

FORMAÇÃO PRÁTICA PARA EDUCADORES DE PRIMEIRA LINHA

Desenvolvida por CARDET & AKLUB

Introdução:

A radicalização de jovens vulneráveis na Europa é uma questão relativamente recente e à qual os educadores de primeira linha estão a ser desafiados para responder. O projeto HeadsUp pretende oferecer programas de formação que ajudarão os educadores a desenvolver a resiliência dos jovens à radicalização e a promover um sentimento de identidade positivo e pertença.

DESCRIPTION:

Este manual tem como objetivo ser um programa de formação abrangente que irá apoiá-lo, como educador de primeira linha, para saber como lidar com a radicalização entre os jovens.

A formação inclui um amplo conjunto de ferramentas de simulação, multimedia e envolventes, para garantir a extração máxima dos benefícios dos recursos disponibilizados. Este manual está dividido em quatro módulos principais, que incluem recursos para sala de aula e de auto-estudo. Os módulos são os seguintes: e apresentam a seguinte estrutura:

Módulo 1: Radicalização

- 1.1 O que é a "radicalização"?
- 1.2 Porque utilizamos a expressão "radicalização conduzindo à violência".
- 1.3 Porque é que a internet é o meio eleito pelos radicais.
- 1.4 Quatro tipos de radicalização – extremismo.

Módulo 2: Capacitando-o como Educador

- 2.1 Ter um papel mais ativo em relação ao risco de radicalização dos jovens.
- 2.2 Reconhecer diferentes sinais de 'radicalização conduzindo à violência'.
- 2.3 Utilizar a ferramenta profissional " Barómetro comportamental".

Módulo 3: Capacitando os jovens

- 3.1. Habilidades críticas
- 3.2. Conhecimento do multiculturalismo – tendências raciais, sociais e políticas que conduzem à violência
- 3.3. Motivar os jovens para a Sociedade da diversidade (Tolerância, Apreciação Cultural)

Módulo 4: Estudo de casos reais (baseado em atividades)

- 4.1. Estudos de caso
- 4.2. Soluções práticas
- 4.3. Abordagem para adotar (Reflexão em grupo para OFFLINE, autorreflexão para ONLINE)



MÓDULO 1: Radicalização

1.1 O que é a “radicalização”?

1.2 Porque utilizamos a expressão "radicalização conduzindo à violência".

1.3 Porque é que a internet é o meio eleito pelos radicais.

1.4 Quatro tipos de radicalização – extremismo.

OBJETIVOS DO MÓDULO: O objetivo deste módulo é familiarizar os formandos com o termo radicalização e que sejam capazes de explicar quando a radicalização é perigosa. Os formandos adquirirão informações básicas sobre quatro tipos de radicalização e serão capazes de identificar as respetivas diferenças.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

No final do módulo os formandos deverão ser capazes de:

1. Dar uma definição do termo “radicalização”.
2. Explicar porque usamos o termo " radicalização conduzindo à violência".
3. Ilustrar porque a internet é o meio favorito dos radicais.
4. Encontrar os vídeos do Projeto Heads-Up na internet e apresentá-los aos jovens.
5. Nomear quatro tipos de radicalização - extremismo.
6. Explicar aos jovens o que é o extremismo de direita.
7. Explicar aos jovens o que é o extremismo de esquerda.
8. Explicar aos jovens o extremismo puro como um problema em si.
9. Explicar aos jovens o que é o extremismo político-religioso.

PLANO DE LIÇÃO:

Atividades:	Descrição:	Recursos:	Equipamento	Tempo
1. Introdução à formação e clarificação das expectativas dos formandos	O formador apresenta de forma sucinta todas as lições e respetivos objetivos. Os formandos apresentam-se e referem as suas expectativas relativas à formação.	Informações detalhadas da atividade podem ser encontradas na seção seguinte a esta tabela. Esta instrução é válida para todas as atividades listadas em todas as tabelas. As instruções para a atividade “EXPETATIVAS” estão a seguir a esta tabela.	Quadro Marcadores	35’
2. O significado de ‘radical’. São as ideias radicais boas ou más?	Os formandos pesquisam sinónimos da palavra ‘RADICAL’ para melhor	As instruções para a atividade "Os significados da palavra RADICAL" podem ser encontrados	Quadro Marcadores	25’



	entender os seus significados.	na seção seguinte a esta tabela.		
Short Break				5'
3. Porque utilizamos o termo 'radicalização conduzindo à violência'?	O formador apresenta duas (ou mais) definições de radicalização. Através da discussão os formandos aprendem porque o termo "radicalização conduzindo à violência" é usado.	O texto "é a radicalização violenta e não violenta a mesma coisa?" Está sob a mesa. Vídeo Heads-Up "A Day in the Life" - www.heads-up.online	Video projetor Portátil	40'
4. Jovens e radicalização na internet	O formador explica que a internet pode ser uma ferramenta para a radicalização. Ele apresenta histórias em vídeo sobre dois jovens, Jasmine e Kyle.	Vídeo Heads-Up "Jasmine" - www.heads-up.online Vídeo Heads-Up "Kyle" - www.heads-up.online	Video projetor Laptop	20'
Intervalo				15'
5. Encontrar e recolher informações sobre grupos extremistas violentos	Os formandos selecionam um grupo extremista da lista do formador e preparam uma pequena apresentação sobre ele.	Instruções para a atividade "GRUPOS EXTREMISTAS" está na tabela em baixo. Um exemplo de conteúdo de apresentação está na tabela em baixo.	Portáteis Papel e canetas	40'
6. Extremismo de direita	O formador apresenta informações sobre o extremismo de direita. Então o grupo de formandos apresenta um exemplo de grupo extremista de direita.	Informação sobre extremismo de direita está na tabela em baixo.	Video projetor Laptop	20'
Pequeno intervalo				5'
7. Extremismo de esquerda	O formador apresenta informações sobre o extremismo de esquerda. Então o grupo de formandos apresenta um exemplo de grupo extremista de esquerda.	Informação sobre extremismo de esquerda está na tabela em baixo.	Video projetor Laptop	20'



8. Extremism puro	O formador apresenta informações sobre o extremismo puro. Então o grupo de formandos apresenta um exemplo de grupo extremista puro, como um problema em si mesmo.	Informação sobre extremismo puro está na tabela em baixo.	Video projetor Laptop	20'
9. Extremismo político-Religioso	O formador apresenta informações sobre o extremismo político-religioso. Então o grupo de formandos apresenta um exemplo de grupo extremista político-religioso.	Informação sobre extremismo político-religioso está na tabela em baixo.	Video projetor Laptop	20'
Intervalo				15'

1.1. O que é a “radicalização”?

ATIVIDADE 1: Introdução à formação e clarificação das expectativas dos formandos



35'

O formador utiliza a atividade designada "EXPETATIVAS" para descobrir as expectativas dos formandos e permite que eles se apresentem. O formador descobre e apercebe-se das experiências e conhecimento que os formandos têm na área da radicalização.

Instruções para a atividade “EXPETATIVAS”

O formador coloca os nomes de todos os módulos e os seus tópicos principais (Módulo 1. Radicalização; 1.1 O que é a “radicalização” ?; 1.2 ... etc.) no quadro. Cada aluno recebe três símbolos de cor idênticos (por exemplo, um pequeno círculo recortado em papel colorido). O formador explica aos participantes que sua tarefa será marcar três tópicos que eles considerem mais úteis. O formador apresenta resumidamente todos os tópicos para que os formandos possam tomar uma decisão informada. Por exemplo, o treinador pode dizer o título de cada tópico e o seu objetivo de aprendizagem mais importante. Todos os formandos, em seguida, vão juntos para o quadro e colocam os seus símbolos ao lado dos tópicos preferidos. O formador pedirá então que respondam às seguintes perguntas:

- Qual o teu nome e a tua profissão?
- Quais os tópicos escolhidos e porquê?
- Qual a tua experiência em radicalização (e.g. formação, experiência pessoal)?





No final da atividade, o formador apresenta um resumo e lista os tópicos que os participantes consideram mais úteis. Ele agradece-lhes pela informação e promete levá-la em consideração na formação.



Identificar as expectativas dos formandos é um ponto importante. Se a formação não satisfizer os interesses e expectativas dos formandos eles não se comprometem nas aprendizagens e vão ficar desapontados.





ATIVIDADE 2: O significado de 'radical'. São as ideias radicais boas ou más?

O formador usa a atividade "o significado do adjetivo RADICAL" para explicar aos formandos o significado desta palavra e que ideias radicais podem ser boas e más. Ao usar esta atividade o formador prepara os participantes para obter uma compreensão mais profunda dos termos "radicalização" e "radicalização conduzindo à violência". O formador deve ter o seguinte conhecimento básico.

Conhecimento básico do formador para esta atividade

As pessoas têm opiniões e crenças diferentes. É natural que eles falem uns sobre os outros. Eles tentam convencer outras pessoas das suas opiniões e às vezes fazem-no para promover mudanças na sua família, comunidade ou sociedade. Se algumas opiniões forem muito diferentes da visão da maioria, chamamos "RADICAL". De acordo com o dicionário, o adjetivo 'RADICAL' significa estar muito longe do centro da opinião pública.

Sinónimos do adjetivo "radical" são, por um lado, 'extremo', 'extremista', 'fanático', 'revolucionário', 'ultra'. Mas também inclui os sinónimos de 'não convencional', 'não ortodoxo', 'não tradicional', 'mente aberta', 'progressivo'.

O pensamento radical não é um crime em si e os jovens muitas vezes simpatizam com a ideia de ver mudanças radicais na sociedade. O pensamento radical torna-se perigoso quando leva um indivíduo a envolver-se em atividades ilegais e violentas como meio de atingir objetivos políticos, ideológicos ou religiosos.

Instruções para a atividade "Os significados da palavra 'RADICAL'"

O formador escreve a palavra "radical" no quadro e pede aos formandos que pensem em sinónimos desse adjetivo. Ele escreve esses sinónimos no quadro. Quando os participantes tiverem dado todas as suas ideias, ele pode apresentar a definição do dicionário (se ainda não tiver sido dado) - isto é, "RADICAL" significa estar muito longe do centro da opinião pública.

O formador e os formandos examinam os sinónimos escritos no quadro e discutem as situações em que estas palavras são consideradas positivas e negativas. Por exemplo, o sinónimo "revolucionário". Humor revolucionário na sociedade pode ser negativo e perigoso. Por outro lado, descobertas revolucionárias em bioquímica são positivas.

O formador também pode deixar os participantes discutirem, assumindo um papel de moderar na discussão. O objetivo da atividade e da discussão é ensinar aos participantes que o pensamento radical não é um crime em si. Pensamentos radicais podem ser bons e maus. Por exemplo, as ideias de que as mulheres podem usar calças ou que a escravidão será abolida foram muito radicais nos seus tempos. As visões radicais tornam-se perigosas e indesejáveis se a minoria promove esses pensamentos e mudanças radicais através do uso de meios violentos ou ilegais. Nas sociedades democráticas, a violência e as atividades ilegais não são necessárias para promover mudanças na



sociedade ou na comunidade. Cada minoria tem a oportunidade de usar argumentos e promover visões radicais e mudanças na sociedade, sem violência. Exemplos de mudanças radicais não violentas são os direitos das mulheres ao aborto ou aos casamentos homossexuais.

1.2. Porque utilizamos a expressão "radicalização conduzindo à violência"

ATIVIDADE 3: Porque utilizamos a expressão "radicalização conduzindo à violência"?



40'

O formador apresenta diferentes definições de radicalização. Por exemplo, uma mais resumida e outra mais detalhada e completa.

- Radicalização é o processo de adoção de opiniões e sistemas de crenças extremos.
- Radicalização é um processo pelo qual um indivíduo ou grupo passa a adotar ideais e aspirações políticas, sociais ou religiosas cada vez mais extremos que rejeitam ou ameaçam o status quo ou as ideias e expressões contemporâneas da nação.

O formador pode acrescentar alguma informação, como por exemplo, que o pensamento radical não é um crime em si e os jovens muitas vezes simpatizam com mudanças radicais na sociedade. O pensamento radical torna-se sim perigoso quando leva um indivíduo a envolver-se em atividades ilegais e violentas como meio de atingir objetivos políticos, ideológicos ou religiosos.

A organização Canadiana sem fins lucrativos CPRLV (Centre for the Prevention of Radicalisation Leading to Violence) usa o termo "radicalização conduzindo à violência" para distinguir entre radicalização violenta e não-violenta. **Em baixo a transcrição de como apresentam a ideia:**

Are violent and non-violent radicalisation the same thing?

It is important to distinguish between violent and non-violent radicalisation. Sometimes people who are firmly entrenched in their own beliefs may adopt positions that, while radical, may not necessarily be opposed to democratic norms and values. Such radicalisation would not be considered violent.

Moreover, nonviolent radicals may play an extremely positive role in their communities as well as in a larger political context. Most progress in democratic societies has been the result of some form of radicalisation. Martin Luther King, Gandhi and even Nelson Mandela were all considered radicals in their day. When firmly established ways of thinking and doing things are contested via a radical critique of certain aspects of the social system, this may cause society to evolve in a positive direction.

Radical viewpoints become problematic when they legitimise, encourage or validate violence or forms of violent extremist behaviours—including terrorism and violent hate acts—in order to further a particular cause, ideology or worldview. Individuals who are undergoing a process of violent radicalisation may encourage, assist in or carry out violence in the name of a specific belief system because they are categorically convinced their system of beliefs is absolute and exclusive.

O formador distribui este texto para cada um dos participantes e lêem e discutem os seguintes problemas:





- Porque é utilizada a expressão especial "radicalização conduzindo à violência"?
- São os jovens mais radicais do que gerações mais velhas?
- Consegues referir alguns grupos radicais que usam a violência ou atividades ilegais no teu país?
- Existem políticos que incentivam à violência no teu país?

No final desta atividade, o formador apresenta o website do projeto 'Heads-Up' e o canal 'Heads-Up' do YouTube como uma fonte útil de informações e recursos para os educadores da linha da frente. Como exemplo prático, ele usa um vídeo chamado " A Day in the Life ".



As ferramentas e recursos do projeto 'Heads-Up' estão disponíveis no site - www.heads-up.online

O projeto no canal do youtube:

[Youtube channel \(https://www.youtube.com/channel/UctWIESmkq4W8v5Gzvkf1Qg/\)](https://www.youtube.com/channel/UctWIESmkq4W8v5Gzvkf1Qg/)



1.3. Porque é que a internet é o meio eleito pelos radicais

ATIVIDADE 4: Os jovens e a radicalização na internet



O formador demonstra que a internet é usada como um meio para a radicalização e para a "radicalização conduzindo à violência". Apresenta o vídeo do projeto "Heads-Up" sobre dois jovens, Jasmine e Kyle.

Conhecimento básico do formador para esta atividade

A internet tornou-se o meio ideal de comunicação para disseminar ideias radicais, funcionando como uma ferramenta eficiente, barata e de fácil acesso, facilitando a radicalização. No entanto, a internet sem relações pessoais não tem o poder de radicalizar os indivíduos. As relações pessoais com pessoas comungando a mesma opinião ou sistema de crenças aparecem sempre no processo de radicalização. As relações interpessoais (reais ou virtuais) continuam a ser um fator essencial no processo de radicalização.

A verdade é muitas vezes complexa e não pode ser explicada em duas ou três frases, ou mostrada num vídeo de dois minutos. Infelizmente, o mundo da internet está sobrecarregado de informações e as pessoas tendem a preferir mensagens curtas e vídeos curtos. A internet criou um mundo virtual onde o anonimato estimula a expressão de quaisquer opiniões, incluindo aquelas que são extremas e perigosas. Na internet, cada um está isolado do seu círculo social habitual (família, amigos, etc.) e pode ver e ouvir ideias e pontos de vista radicais. As páginas temáticas funcionam como uma câmara de eco onde as mesmas opiniões são repetidas várias vezes porque certas páginas da Web atraem pessoas com as mesmas opiniões. A opinião incoerente é negada e punida por comentários ofensivos ou odiosos. O pensamento crítico muitas vezes continua a ser a única defesa quando se navega na internet.

As redes sociais tornaram-se uma parte essencial e excitante do nosso dia a dia. Milhões de jovens usam estas plataformas diariamente para partilhar conteúdo. Considerando a forma como os jovens se envolvem nestes ambientes sociais on-line, muitas vezes vivendo toda a sua vida através de seus perfis virtuais, uma nova pesquisa mostra que a Internet está se tornando a "nova incubadora" da radicalização. Isso se deve, em parte, ao modo como os radicalizadores usam as redes sociais para recrutar e converter radicais, mas também pelos algoritmos usados pelas plataformas das redes sociais que perpetuam e vinculam os indivíduos a estas mensagens. Por exemplo, uma vez que um indivíduo pesquisa conteúdos on-line, estes algoritmos apresentam sugestões e recomendam conteúdos semelhantes. Dessa forma, as pessoas que pretendem encontrar essas informações on-line podem encontrar páginas e links, uns após os outros, disponibilizando material que alimenta sua crença na injustiça de certos grupos ou países, o que acelera ainda mais radicalização.

O formador pode comentar os vídeos do projeto 'Heads-Up' "Jasmine" e "Kyle" e enfatizar os papéis da internet e redes sociais nas histórias retratadas.

- A internet serve como fonte de informação e local para conhecer outros radicais online – exemplo no vídeo: Jas e Charlotte conversando com radicais nos chat-rooms.





- A internet é um local de "lavagem cerebral" – exemplo no vídeo: Jas mostrando empatia pela situação de Tariq e dos seus amigos e reforçando como Tariq precisa que ela mostre o seu support. *support* needs her to show her support.
- A internet é o local onde os jovens podem ser radicalizados e motivados para a ação – exemplo no vídeo: Jas e Charlotte planeando a sua partida para se juntar a Tariq e seus amigos.



1.4. Quatro tipos de radicalização

ATIVIDADE 5: Encontrar e recolher informação em grupos extremistas que usam violência 40'

O formador divide os formandos em grupos de dois ou três. Cada grupo deverá preparar uma pequena apresentação sobre um grupo ou movimento extremista.

Instruções para a atividade "GRUPOS EXTREMISTAS"

Cada grupo escolhe um tipo diferente de organização extremista como tópico da sua apresentação. O formador possui as quatro listas de organizações e movimentos extremistas a seguir.

- Exemplos de grupos e movimentos de extrema direita

KU KLUX KLAN, CHURCH OF THE CREATOR, HERITAGE FRONT (HF), BLOOD & HONOUR, COMBAT 18 (C18), GOLDEN DAWN, HAMMERSKINS NATION, ARYAN GUARD, SKINHEAD MOVEMENT

- Exemplos de grupos e movimentos de extrema esquerda

ANONYMOUS, BLACK BLOC, ANARCHISM, RED AND ANARCHIST SKINHEADS (RASH), INTERNATIONALIST RESISTANCE (IR), SKINHEADS AGAINST RACIAL PREJUDICE (SHARP)

- Exemplos de grupos e movimentos extremistas (focados num tema)

ANIMAL LIBERATION FRONT (ALF), EARTH LIBERATION FRONT (ELF), FREEMEN ON THE LAND

- Exemplos de grupos e movimentos extremistas político-religiosos

AL QAIDA, AL SHABAAB, AUM SHINRIKYO (AUM), BOKO HARAM, HAMAS, HIZBALLAH, LIBERATION TIGERS OF TAMIL EELAM (LTTE), MANMASI NATIONAL CHRISTIAN ARMY, TALIBAN

As apresentações deverão conter informação elementar sobre a organização extremista e informação sobre as suas atividades ilegais e violentas. O formador poderá mostrar um exemplo de como a apresentação deverá ser organizada e feita.

Um exemplo de conteúdo da apresentação

Designação da organização extremista: BLOOD & HONOUR

Informação elementar: 'Blood & Honour' é conhecida como uma rede para a promoção da música neonazi. O nome 'Blood & Honour' é o mesmo que o slogan da Juventude Hitleriana, "Blut und Ehre" (Sangue e Honra). O fundador do grupo, Ian Stuart Donaldson, foi o cantor e líder da banda de rock britânica de extrema direita Skrewdriver, defendendo as convicções neonazis. Donaldson morreu em 1993, mas ainda é reverenciado pela organização. 'Blood & Honour' publica uma revista que promove o neonazismo através de entrevistas com grupos de música de extrema direita e a promoção de concertos com grupos de música do White Power. "Blood & Honor" tem representações oficiais em aproximadamente vinte países, incluindo Grã-Bretanha, Estados Unidos, Itália, Bélgica, França e Espanha.





Atividades ilegais e violentas: As várias representações da 'Blood & Honour' organiza concertos e comícios de orgulho branco que reúnem skinheads e outros apoiadores neonazis. Muitos atos de violência são atribuídos a membros afiliados ao grupo. Por exemplo, em 2012, na Columbia Britânica, dois membros foram acusados de crimes de ódio e agressão agravada contra um cidadão de origem filipina.

Cada grupo apresentará os seus trabalhos mais tarde com o tipo de extremismo relevante.





ATIVIDADE 6: Extremismo de direita

O formador apresenta a seguinte informação de extremismo de direita. O grupo de formandos apresenta o caso concreto de um grupo de extrema direita.

Informação sobre extremismo de direita

Uma forma de radicalização associada ao fascismo, racismo, supremacia e ultranacionalismo. Esta forma de radicalização é caracterizada pela defesa violenta da identidade racial, étnica ou pseudonacional e também está associada à hostilidade radical em relação às autoridades estatais, minorias, imigrantes ou grupos políticos de esquerda.

Estes grupos extremistas geralmente não têm muitos membros e estes membros mudam de grupo com referência ou pertencem mesmo a vários grupos ao mesmo tempo. Quando novos grupos são criados, isso não significa necessariamente que novos membros tenham ingressado. Grupos de extrema direita, muitas vezes conduzidos por líderes carismáticos, podem ter uma vida curta ou servir como fachadas. O extremismo de direita abrange uma grande, informal e heterogénea coleção de grupos e indivíduos que defendem uma ampla gama de queixas e posições; estes grupos podem mesmo por vezes estar em conflito uns com os outros. Os seus membros usam vários símbolos retirados da ideologia de extrema direita para identificar a afiliação a um grupo. Esses símbolos podem aparecer em roupas, tatuagens e grafites. Gestos não-verbais específicos também podem sugerir uma associação a um grupo como, por exemplo, a saudação nazi.

Exemplos de grupos e movimentos de extrema direita

KU KLUX KLAN, CHURCH OF THE CREATOR, HERITAGE FRONT (HF), BLOOD & HONOUR, COMBAT 18 (C18), GOLDEN DAWN, HAMMERSKINS NATION, ARYAN GUARD, SKINHEAD MOVEMENT



O formador deve congratular os esforços de cada grupo na preparação da apresentação. Pode mesmo atribuir-lhes um prémio ou reconhecimento para melhorar o ambiente durante a formação.





ATIVIDADE 7: Extremismo de esquerda

O formador apresenta a seguinte informação sobre o extremismo de esquerda. Depois os formandos apresentam um exemplo concreto de um grupo de extrema esquerda.

Informação sobre extremismo de esquerda

Uma forma de radicalização que se foca primeiramente nos princípios anti-capitalistas e faz um apelo para a transformação dos sistemas políticos responsáveis pela criação das desigualdades sociais. Estes grupos podem utilizar meios violentos e incluem anarquistas, maoístas, trotskistas e marxista-leninista.

O extremismo de esquerda é um vasto movimento político que compartilha várias crenças que rejeitam o capitalismo, a democracia ocidental, o imperialismo e o militarismo. Estas crenças, atitudes e posições extremas por vezes promovem a violência contra as autoridades e levam mesmo a atos terroristas. O extremismo de esquerda inspira-se na interpretação radical de diferentes doutrinas, como o maoísmo, o trotskismo, o castrismo e o marxismo-leninismo. Em contraste com os extremistas de direita, os extremistas de esquerda tendem a ser mais discretos. Eles não usam muitos símbolos, apenas, por norma, o seu logótipo.

Exemplos de grupos e movimentos de extrema esquerda

ANONYMOUS, BLACK BLOC, ANARCHISM, RED AND ANARCHIST SKINHEADS (RASH), INTERNATIONALIST RESISTANCE (IR), SKINHEADS AGAINST RACIAL PREJUDICE (SHARP)





ATIVIDADE 8: Extremismo de uma causa

O formador apresenta a seguinte informação sobre o extremismo de uma causa. Depois os formandos apresentam um exemplo concreto de um grupo de extremismo de uma causa.

Informação sobre o extremismo de uma causa

Esta categoria engloba grupos que não estão associados nem ao extremismo de esquerda nem ao extremismo de direita. Esta forma de radicalização é essencialmente motivada por uma questão única, por uma causa, incluindo, por exemplo, grupos radicais de direitos ambientais ou de defesa dos animais, extremistas antiaborto, certos movimentos anti-gays / anti-feministas e movimentos extremistas ultra-individualistas ou independentes que usam a violência. Os assassinos em massa cujas motivações são parcial ou totalmente ideológicas também podem se enquadrar nessa categoria.

Exemplos de grupos e movimentos extremistas de uma causa

ANIMAL LIBERATION FRONT (ALF), EARTH LIBERATION FRONT (ELF), FREEMEN ON THE LAND (FMOTL)





ATIVIDADE 9: Extremismo político-religioso

O formador apresenta a seguinte informação sobre o extremismo político-religioso. Depois os formandos apresentam um exemplo concreto de um grupo de extremismo político-religioso.

Informação sobre extremismo político-religioso

Uma forma de radicalização que leva à violência associada a uma interpretação política da religião. Qualquer religião pode gerar esse tipo de radicalização violenta. Os terroristas religiosos estão frequentemente dispostos a matar porque acreditam que estão ao serviço de Deus. Eles não têm simpatia pelas suas vítimas porque veem essas vítimas como inimigas de Deus e assim prontamente sacrificam suas próprias vidas porque esperam grandes recompensas após a morte.

Exemplos de grupos e movimentos extremismo político-religioso

AL QAIDA, AL SHABAAB, AUM SHINRIKYO (AUM), BOKO HARAM, HAMAS, HIZBALLAH, LIBERATION TIGERS OF TAMIL EELAM (LTTE), MANMASI NATIONAL CHRISTIAN ARMY, TALIBAN



MÓDULO 2: Capacitando-o como Educador

- 2.1 Como ter um papel mais ativo em relação ao risco de radicalização dos jovens.
- 2.2 Como reconhecer diferentes sinais de 'radicalização conduzindo à violência'.
- 2.3 Como utilizar a ferramenta profissional "Barómetro comportamental".

OBJETIVOS DO MÓDULO: Este módulo pretende encorajar os educadores a desempenhar um papel mais ativo em relação à radicalização entre os jovens. Os educadores terão igualmente de recorrer à ferramenta profissional "Barómetro comportamental".

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

No final do módulo os formandos deverão ser capazes de:

1. Ter um papel mais ativo em relação ao risco de radicalização dos jovens.
2. Reconhecer diferentes sinais de 'radicalização conduzindo à violência'.
3. Utilizar a ferramenta profissional "Barómetro comportamental".

PLANO DE LIÇÃO:

Atividades:	Descrição:	Recursos:	Equipamento	Tempo
1. A responsabilidade dos educadores de primeira linha no campo da radicalização dos jovens	O formador apresenta várias questões para iniciar a discussão sobre este tópico. Os formandos discutem o tópico.	As instruções para a atividade "Discussão sobre a responsabilidade dos educadores" encontra-se em baixo desta tabela.	Quadro Marcadores	40'
2. 'Barómetro comportamental' – como reconhecer comportamentos de radicalização que conduzem à violência	O formador apresenta o 'Barómetro comportamental' – uma prática e sofisticada ferramenta para reconhecer a 'adicalização conduzindo à violência'	Informação preparada pela organização CPRLV sobre a ferramenta 'Barómetro comportamental', encontra-se em baixo desta tabela.. Retirada de: https://info-radical.org/en/prevention-en/tools/	Portáteis Uma cópia da ferramenta "Barómetro comportamental" para cada formando	20'
Pequeno Intervalo				5'



3. Como utilizar o 'Barómetro comportamental' na prática	Os formandos aprendem a utilizar esta ferramenta na prática.	Fazer o download da ferramenta 'Barómetro comportamental' em https://info-radical.org/en/prevention-en/tools/	Uma cópia da ferramenta 'Barómetro comportamental' para cada formando.	60'
Intervalo				15'
4. Testando as competências e conhecimentos adquiridos	O formador dá aos formandos tarefas visando verificar a aquisição de competências e conhecimentos e o cumprimento dos objetivos de aprendizagem de cada lição.	O conjunto de tarefas encontra-se em baixo desta tabela.	Quadro Marcadores	30'



2.1 Ter um papel mais ativo em relação ao risco de radicalização dos jovens.

ATIVIDADE 1: A responsabilidade dos educadores de primeira linha no campo da radicalização dos jovens



Instruções para a atividade "discussão sobre a responsabilidade dos educadores"

O formador apresenta a seguinte informação sobre a responsabilidade dos educadores da linha de frente.

Quando há uma tragédia associada ao radicalismo ou ao terrorismo, normalmente verifica-se que existiram sinais de alerta antes da tragédia acontecer. A radicalização é um processo que geralmente leva tempo. As pessoas ao redor do sujeito afetado podem perceber e observar mudanças e sinais. Infelizmente, muitas vezes estes observadores não querem sair da sua zona de conforto e apesar dos sinais não querem envolver-se com situações e comportamentos problemáticos. Depois da tragédia, os pais culpam professores e instituições e vice-versa. A polícia alegará que não tinham informações ou que estas eram insuficientes sobre o risco de um ato violento. Embora as ideologias, motivações, convicções políticas e crenças religiosas possam diferir, os terroristas compartilham uma coisa em comum: passam sempre por fases de radicalização e planeamento das ações violentas. Durante este processo, os indicadores podem ser observados por amigos, pais e outros familiares, educadores ou outras partes interessadas. O relato oportuno e apropriado de ameaças pode fazer a diferença entre a vida e a morte das vítimas em potencial.

Como educadores que trabalham com jovens, há a responsabilidade pela sua educação e comportamento. A sociedade humana espera que se aperceba de sinais de processos perigosos, como bullying, abuso de drogas ou radicalização conduzindo à violência. Todos esperam que como educadores os sinais não sejam ignorados. Por exemplo, um professor deve notar quando um aluno repetidamente vem à escola sob a influência de drogas, e quando o seu vício se manifesta no seu comportamento. Claro, o professor pode ignorá-lo, mas isso não está certo. Quando alguma coisa séria acontece, os colegas e as pessoas ao redor falam que os sintomas já eram visíveis e que ninguém fez nada.

À luz da ameaça de radicalização que conduz à violência, cada um de nós tem um papel a desempenhar. Devemos estar conscientes da possibilidade de alguns estudantes se tornarem radicalizados para a violência. Estar bem informado, ter uma melhor compreensão e conhecer os recursos disponíveis ajudar-nos-á a estar melhor preparados para lidar com a situação.

O formador escreve as seguintes perguntas no quadro. Os formandos discutem essas questões.

- Até que ponto se sente competente para detetar sinais de radicalização que conduzem à violência?
- Que ferramentas utiliza para despistar sinais de radicalização perigosos?
- Que responsabilidade tem a família? E os educadores?
- Deverão os educadores ser treinados para esta área?





2.2 Reconhecer comportamentos que conduzem à violência

ATIVIDADE 2: Como reconhecer a 'radicalização conduzindo à violência'



20'

A organização canadiana sem fins lucrativos CPRLV criou uma ferramenta muito boa e prática chamada Barómetro comportamental. Esta ferramenta ajuda a reconhecer o comportamento de radicalização que conduz à violência. O formador imprime uma cópia da ferramenta "Barómetro comportamental" para cada formando. O objetivo da lição que se segue é entender esta ferramenta e aprender a usá-la na prática.

Informação preparada pela organização CPRLV (Centre for the Prevention of Radicalisation Leading to Violence) sobre o 'Barómetro comportamental'.

A intervenção precoce com um indivíduo radicalizado - ou com pessoas em processo de radicalização - e a vigilância sobre radicalização, apresenta um desafio único para o público em geral e também para os responsáveis de primeira linha, como professores, psicólogos, famílias, assistentes sociais e agentes policiais. Como o assunto atrai uma preocupação crescente, muitas pessoas sentem uma necessidade cada vez maior de entender e prevenir a radicalização. No entanto, para melhor compreenderem estes fenómenos, são necessárias informações pertinentes e úteis adaptadas às necessidades destes responsáveis. O CPRLV desenvolveu o 'Barómetro Comportamental' para esse propósito.

O Barómetro é uma ferramenta educacional e de conhecimento, que foi desenvolvida com base em numerosos estudos académicos e em casos reais de radicalização nos quais a CPRLV esteve envolvido. Sinais comumente detetados que devem ser observados em casos de radicalização que conduzem à violência foram identificados através de análise contextual. Quanto mais cedo se tomar uma ação para interromper o processo de radicalização, maiores as hipóteses de ser interrompido ou mesmo revertido. Outros comportamentos que muitas vezes são erroneamente considerados como sinais de radicalização também foram incluídos no barómetro para esclarecer quaisquer conceitos errados.

O barómetro é dividido em quatro categorias de comportamentos com base no grau de gravidade: insignificante, perturbado, preocupante e alarmante. A vantagem deste sistema é que ele fornece uma representação visual, rápida e simples, dos comportamentos observados, ao mesmo tempo que ajuda a aumentar a consciência sobre os comportamentos que são indicadores significativos de radicalização. Alguns comportamentos podem parecer sérios quando, de fato, não são sinais de radicalização. Por exemplo, expressar a identidade de alguém através de certos sinais visuais é considerado um comportamento insignificante. Por outro lado, fortes indicadores de que a radicalização está ocorrendo podem ser banalizados ou mal compreendidos. Por exemplo, se uma pessoa começar a fazer comentários desumanos sobre outros grupos, isso deve ser considerado preocupante.



2.3 Utilizar o " Barómetro comportamental" na prática

ATIVIDADE 3: Como utilizar o " Barómetro comportamental" na prática.



60'

O formador e os formandos veem as instruções para um uso apropriado do 'Barómetro comportamental'. De seguida observam certos tipos de comportamento que são divididos em quatro secções.

Descrição das quatro secções pela associação CPRLV (Centre for the Prevention of Radicalisation Leading to Violence)

Estas secções são caracterizadas pela CPRLV do seguinte modo:

- Comportamento Insignificante - esta categoria inclui uma série de comportamentos associados a diversas formas de envolvimento político, religioso ou comunitário, que se caracterizam por ações pacíficas e meios democráticos de expressão.
- Comportamento perturbado - esta categoria inclui comportamentos individuais que atestam o mal-estar pessoal. Também inclui comportamentos que representam uma auto-identificação cada vez mais sustentada com uma causa ou ideologia que leva o indivíduo a mudar significativamente o seu comportamento.
- Comportamento preocupante - essa categoria engloba comportamentos que podem ser associados ao início da ligação de um indivíduo num trajeto radical. É caracterizado por uma desconfiança extrema no mundo exterior e por uma preponderância de pontos de vista que legitimam o uso da violência para alcançar os objetivos, ou para ganhar uma causa.
- Comportamento Alarmante - esta categoria inclui uma variedade de comportamentos que atestam uma lealdade exclusiva e sectária a uma ideologia ou causa, que leva o indivíduo a crer na violência como o único meio de ação legítimo e válido.

Enquanto explora estas quatro categorias o formador pode ir colocando questões aos formandos sobre as suas experiências, for example:

- Já experimentou algum comportamento desta categoria?
- Como pode um professor reagir quando regista tal comportamento?
- Qual o tipo de comportamento requer uma resposta do educador?



Testando a aquisição de competências e conhecimentos



30'

ATIVIDADE 4: Testando a aquisição de competências e conhecimentos

Um teste das competências e conhecimentos adquiridos é uma forma apropriada e eficaz de resumo. A última meia hora do dia de formação é, portanto, destinada a este propósito. O formador dá aos formandos tarefas para realizar e que irão verificar a aquisição de competências e conhecimentos e o cumprimento dos objetivos da aprendizagem de cada lição. O formador pode anotar algumas informações no quadro, por exemplo, a percentagem de respostas corretas, parcialmente corretas e erradas. Devido à falta de tempo, o formador tem que escolher apenas algumas das seguintes tarefas:

- Dar uma explicação do termo 'radicalização'.
- Explicar porque usamos o termo específico "radicalização conduzindo à violência".
- Ilustrar por que a internet é o meio favorito dos radicais.
- Encontrar vídeos do projeto 'Heads-Up' na internet e partilhar pelo menos uma forma de usá-los em ambiente de trabalho com jovens.
- Nomear quatro tipos de radicalização - extremismo.
- Explicar o que é o extremismo de direita ou extrema direita.
- Explicar o que é o extremismo de esquerda ou extrema esquerda.
- Explicar o que é o extremismo de uma causa.
- Explicar o que é o extremismo político-religioso.
- Dar exemplos de alguns grupos ou movimentos extremistas que recorrem à violência.
- Descrever como funciona a ferramenta 'Barómetro comportamental'.
- Descrever como se utiliza esta ferramenta na prática.



No início do dia de formação, os formandos ficam mais motivados quando o formador os informa que eles serão testados sobre a aquisição de novas competências e conhecimentos no final de cada dia de formação. Pode até anunciar uma competição com prémios.



Tópicos para auto-estudo

Esta formação também inclui tópicos para auto-estudo. Preparámos dois tópicos relacionados com este primeiro dia de formação.

Atividades:	Descrição:	Recursos:	Equipamento	Tempo
1. Modelos que explicam a radicalização	O formando procura modelos que explicam a radicalização e familiariza-se com eles.	Internet	Portáteis	60'
2. Visualizar filmes que ajudam a compreender o assunto da radicalização	O formando vê dois filmes - 'Gandhi' (1982) and '22 July' (2018).	Internet, Netflix ou outro recurso	Portáteis ou TV	330'





ATIVIDADE 1: Modelos que explicam a radicalização

A questão da radicalização da violência é complexa. Não há explicação ou consenso simples sobre um caminho típico para a radicalização que conduz à violência. No entanto, investigadores e especialistas de todo o mundo propõem vários modelos para melhor definir trajetos específicos. Aqui estão dois desses modelos:

1/ MOGHADDAM STAIRCASE - modelo focado unicamente no indivíduo e propondo um processo passo-a-passo, na forma de uma escada (MOGHADDAM, Fathali M.)

2/ PROCESSO DE RADICALIZAÇÃO DE ACORDO COM MARC SAGEMAN - modelo que se refere a um sentimento de injustiça (SAGEMAN, Marc)





330'

ATIVIDADE 2: Visualizar filmes que ajudam a compreender o assunto da radicalização

Escolhemos dois filmes que mostram a promoção da radicalização das ideias em diferentes caminhos.

- *'Gandhi'* is a 1982 drama histórico épico baseado na vida de Mohandas Karamchand Gandhi, o líder do movimento de independência não-violento e não-cooperativo da Índia contra o governo do Reino Unido durante o século 20. Uma co-produção Inglesa-Indiana, escrita por John Briley produzida e dirigida por Richard Attenborough. Ben Kingsley tem o papel principal.
- *'22 July'* is a 2018 Drama criminal americano sobre os ataques da Noruega em 2011 e suas consequências, baseado no livro *'One of Us: The Story of a Massacre in Norway — and Its Aftermath'* de Åsne Seierstad.



Se dois dias de formação não forem seguidos, um após o outro, o formador pode usar os tópicos de estudo individual como trabalho de casa para o período entre os dias de formação.



MÓDULO 3: Capacitando os jovens

3.1. Habilidades críticas

3.2. Conhecimento do multiculturalismo – tendências raciais, sociais e políticas que conduzem à violência

3.3. Motivar os jovens para a Sociedade da diversidade (Tolerância, Apreciação Cultural)

OBJETIVOS DO MÓDULO: Obter conhecimento do multiculturalismo e identificar as tendências raciais, sociais e políticas atuais.

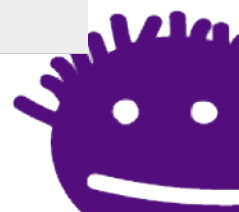
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

No final do módulo os formandos deverão ser capazes de:

1. Aplicar tópicos para desencadear discussões frutíferas sobre radicalização
2. Compreender as tendências raciais, sociais e políticas que conduzem à violência
3. Motivar a juventude para a diversidade na sociedade
4. Ensinar a tolerância entre os jovens

PLANO DE LIÇÃO:

ATIVIDADES:	Descrição:	Recursos:	Equipamento	Tempo
Tópicos para abordar sobre a radicalização	O formador explora várias ideias para abordar tópicos sobre radicalização com os jovens com quem está trabalhar.	Instruções para a atividade. Retirado de: https://toolkit.thegctf.org/Portals/1/Documents/En/UNESCO_TeachersGuideToPreventingVE.pdf	Canetas Papel	45'
Pequeno Intervalo				10'
Desenvolver uma micronação	O formador explora a definição de micronação. O formador realizará uma atividade com o grupo no desenvolvimento da sua própria micronação.	Instruções para a atividade. Inspirado em: https://micronations.webs.com/	Canetas Marcadores coloridos Papel	120'
Pequeno Intervalo				10'
Identidade	A atividade dará ao formador a oportunidade de	Instruções para a atividade.	Canetas	30'



	explorar as ligações entre a identidade e o processo de radicalização.	Disponibilizado em 'Preventing Youth Extremism' seminário em Paris, Abril 2016	Papel	
Ensinar a tolerância	Depois de elaborar o tema da "tolerância", o formador é obrigado a realizar uma atividade sobre a tolerância usando os três níveis de cultura explicados na seção.	Instruções para a atividade. Retirado de: http://www.edchange.org/multicultural/activities/multicultural.html	Canetas Papel Quadro branco	45'



3.1. Habilidades críticas

ATIVIDADE 1: Ideias para tópicos para abordar sobre a radicalização



45'

Há muitos tópicos que poderão ser usados para desencadear uma discussão frutífera sobre radicalização violenta. O desafio é enquadrar o tópico de forma a ajudar os alunos a explorar as suas próprias opiniões e crenças e a mostrar-lhes como gerir as suas respostas emocionais, ao mesmo tempo que obtêm uma melhor compreensão das narrativas subjacentes às ideologias extremas.

Aqui estão alguns tópicos que poderão ser explorados com os formandos:

- **Cidadania:** ao explorar a "cidadania", os alunos aprenderão como abordar questões de direitos e responsabilidades em diversas sociedades, justiça, identidade e o sentimento de "pertença". Através deste tópico, o formador pode desencadear um debate sobre direitos humanos, como a liberdade de expressão e como combater o discurso de ódio.
- **História:** através de vários eventos históricos importantes, como o genocídio de Ruanda, o Holocausto e o movimento nazi, é possível ensinar os alunos a refletir sobre a propaganda de ódio, o racismo e a violência política. Como educador, pode permitir que os alunos explorem a forma como as narrativas históricas são construídas e como elas podem, eventualmente, gerar conflitos e preconceitos na sua própria sociedade.
- **Religião e crenças:** através da exploração de diferentes valores e crenças, os alunos terão a possibilidade de explorar a diversidade e o respeito pelas outras religiões. Isto deve incluir a discussão do secularismo e do humanismo, e enfatizar como 'crentes' e 'não-crentes' não devem ser estereotipados, pois muitas vezes há mais diversidade dentro de uma religião do que em todas as religiões. Os alunos que não possuem crenças religiosas também devem ser incluídos na discussão.
- **Idiomas:** como educador, deve ajudar os alunos a descobrir uma ampla gama de culturas, valores e perspetivas através da história e do pensamento mundial. Os alunos serão capacitados para desenvolver habilidades críticas na escrita e argumentação oral, além de se tornarem alfabetizados nos meios de comunicação.
- **Liberdade de expressão e internet:** através deste tópico é possível discutir com os alunos a grande quantidade de informação que está acessível e de forma imediata a todos. Algumas questões a serem levantadas são: "Como é que a informação é oferecida?", "Como ela é estruturada e apresentada?", "Como é que essa informação pode ser manipulada para fins violentos?", "Como é que as novas fontes de informação podem competir com as antigas?". Abordar a questão da alfabetização nos meios online ajudará os alunos a aprender como usar a internet e as redes sociais de maneira segura e eficaz. Isso também pode ser uma oportunidade para eles aprenderem a diferença entre a liberdade de expressão legal e o discurso de ódio.
- **Igualdade de género e violência baseada no género:** embora este tópico possa não estar relacionado com o currículo principal, é possível que o queira discutir, caso seja confrontado com a resolução de um conflito relacionado ao género. Desta forma, poderá ajudar os alunos a entenderem a raiz do problema, desafiar certas atitudes sobre o status e o papel das mulheres, além de capacitá-los a tomar medidas construtivas contra argumentos extremistas que promovam a violência contra qualquer género.





- **Arte:** a arte pode ser vista como uma linguagem universal que une comunidades e culturas ao longo do tempo e do espaço. Oferece a possibilidade de debater como a negação e a destruturação do património cultural e artístico devido ao extremismo violento é uma perda para toda a humanidade.

Reserve algum tempo para desenvolver um plano de aula baseado em qualquer um dos tópicos acima e inclua ideias para discussão. Escreva como prevê implementar o tópico através do currículo e como reduzirá o risco potencial de uma conversa acalorada.

Algumas ideias sobre questões para colocar são:

- O que é que aprendeste?
- Que dúvidas e questões ainda persistem?
- Estamos mais perto de entender processos que levam à radicalização?
- Como é que as pessoas podem demonstrar respeito pelas ideias dos outros, mesmo que discordem?
- Há alguma coisa que farias diferente depois desta conversa?



ATIVIDADE 2: Desenvolver uma micronação

O que é a micronação: uma micronação, às vezes chamada de país modelo ou projeto de novo país, é uma entidade que afirma ser uma nação ou estado independente, mas não é oficialmente reconhecida pelos governos mundiais ou por grandes organizações internacionais.

O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos pensem de maneira mais crítica sobre a “condição de estado” e o modo como as sociedades funcionam. Encorajará os alunos a pensar sobre diplomacia, aceitação, práticas nacionais e valores sociais.

1. Pedir aos alunos para formar grupos de três ou quatro.
2. Indicar-lhes que durante uma hora vão desenvolver a sua própria micronação. Eles terão de apresentar o seguinte:
 - Nome do país
 - Emblema nacional
 - Valores do governo
 - Direitos e responsabilidades dos cidadãos
 - Dez leis básicas
 - Linguagens básicas
 - Sistema educacional
 - Diversidade política, cultural e social
3. No final, os alunos terão de apresentar as suas micronações à turma.
4. A turma votará a micronação que mais gostaria de viver e a que menos gostaria. Os votos devem ser registados sob a forma de anotação com respetiva justificação. Por exemplo:
 - 'Eu gostaria de viver em....., porque...'
 - 'Eu não gostaria de viver em....., porque...'
5. O grupo vencedor será o que acumula o maior número de votos. Como educador deverá assegurar que a micronação que ganha assegura os mais elevados níveis de pensamento crítico na ideia desenvolvida (i.e. implementa estratégias que demonstram uma capacidade de pensamento 360º e é o mais amplo em relação a vários aspetos sociais e políticos).
6. Solicite aos alunos que discutam e reflitam sobre o processo geral. Quais foram os desafios que enfrentaram? Como é que os superaram? Se a discussão em equipa ajudou a encontrar soluções intermediárias?

3.2. Conhecimento do multiculturalismo – tendências raciais, sociais e políticas que conduzem à violência

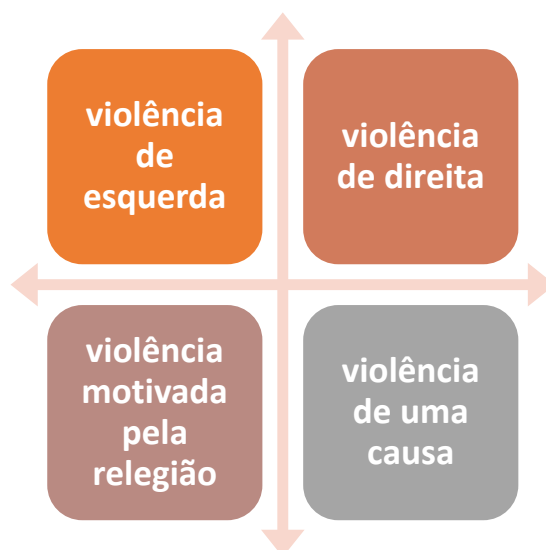
Ter uma base sólida de conhecimento sobre o multiculturalismo poderá ajudá-lo a entender as causas profundas dos conflitos e da violência entre os jovens. Embora hajam argumentos no sentido de tornar a educação multicultural um aspecto necessário para uma educação de qualidade, é ainda necessário torna-la uma parte central do currículo oferecido a todos os alunos (ASCD, 2011).

Irvine e Armento (2001) oferecem exemplos detalhados sobre como incorporar a educação multicultural com lições desenhadas para integrar os padrões gerais do currículo. Por exemplo, os autores recomendam que os alunos não devem simplesmente memorizar factos sobre grandes eventos que incluam grupos étnicos minoritários, como movimentos para os direitos civis, ou comícios apelando à justiça social. Em vez disso, eles argumentam que cabe aos educadores ensinar



os alunos a pensar crítica e analiticamente sobre esses eventos, propor soluções alternativas para problemas sociais e mostrar compreensão através de debates, ensaios e trabalhos de arte.

De acordo com a CPRLV (Centre for Prevention of Radicalisation Leading to Violence) do Canadá, o extremismo violento é categorizado da seguinte forma:



Violência de esquerda: envolve atos violentos cometidos por grupos anti-capitalistas cujo objetivo é substituir ou transformar a política instalada. Pode igualmente incluir atos violentos perpetrados por grupos defensores dos direitos dos animais ou de proteção do ambiente.

Violência de direita: envolve atos executados por grupos de extrema-direita muitas vezes referenciados como ‘neo-Nazis’. Estes grupos tendem a ser motivados pelo racismo e um desejo de defender a sua suposta supremacia racial.

Violência motivada pela religião: envolve atos executados por movimentos extremistas religiosos que muitas vezes têm queixas específicas contra outros países que praticam diferentes religiões. Este tipo de violência pode também ser dirigida e praticada pelas abordagens dos governos à política sobre os estrangeiros.

Violência de uma causa: envolve atos de grupos específicos que se preocupam com uma determinada temática como por exemplo, os direitos dos homossexuais, aborto, etc.

Exemplos de movimentos radicais violentos:

Neo-Nazis, Al-Qaida, Hezbollah, Taliban, ISIS, Al Shaabab, Boko Haram

(Leia o artigo da Forbes para mais informação em [Forbes article](#) -

<https://www.forbes.com/sites/dominicdudley/2018/12/05/deadliest-terrorist-groups-in-the-world/#3fo4397a2b3e>

3.3. Motivar os jovens para a Sociedade da diversidade (Tolerância, Apreciação Cultural)



Como educadores, é necessário ter a consciência e saber lidar com o fato de que os jovens são diferentes entre si de muitas maneiras - isso significa que é preciso gerir a diversidade e a tolerância. Algumas diferenças são mais óbvias do que outras, como a raça, a religião ou o idioma. No entanto, motivar os jovens para a diversidade na sociedade requer que o próprio educador seja capaz de olhar para outras diferenças, como o nível educacional, contexto socio-económico, orientação sexual, saúde e necessidades especiais ocultas ou visíveis.

Ao explorar aspetos da identidade, é importante ter tempo para explorar valores. Como educador, deverá reconhecer o seu papel no apoio aos jovens, não apenas em termos do que é importante para eles, mas também para integrar esses valores com seu sentimento de identidade e com as pessoas que eles gostariam de ser.

Podemos pensar em identidade composta por dois componentes principais: auto-imagem e auto-estima. A auto-imagem refere-se à maneira como nos descrevemos e / ou sabemos que pertencemos a certos grupos sociais, como grupos culturais / religiosos. A auto-estima refere-se ao valor que atribuímos à nossa auto-imagem e / ou à importância emocional de fazer parte dos círculos sociais.

Os educadores deverão criar um ambiente seguro com as seguintes características:

- Suporte para os jovens se sentirem confortáveis sendo honestos e abertos consigo mesmos;
- Oportunidade de refletirem criticamente sobre as formas como diferentes identidades são interpretadas;
- Proporcionar-lhes maneiras de lidar com as tensões que podem advir da manutenção de múltiplas identidades;
- Incentivá-los a rotular os valores que desejam viver.





ATIVIDADE 3 : Exercícios de identidade

A atividade seguinte permite explorar os potenciais laços entre a identidade e o processo de radicalização. A atividade permitirá aos alunos refletir sobre o que é mais significativo para eles sobre as suas próprias identidades, para experienciarem como poderá ser o sentimento de perder a maior parte daquilo que nós somos.

1. Pedir a cada aluno para refletir individualmente e anotar os sete aspetos chave mais importantes para eles em termos de sua identidade.
2. Em seguida, pedir para formar pares e trocar as anotações para reverem os aspetos de identidade um do outro, sem discussão.
3. Depois pedir que devolvam as anotações uns aos outros. Cada aluno deverá então excluir dois aspetos de sua identidade que entendam que podem viver sem eles.
4. Instruir os pares para trocar as papéis com as anotações novamente. O par deve então remover dois outros aspetos da identidade do outro - isso deve ser feito sem mais consultas.
5. Em seguida, as informações são retornadas aos proprietários originais e os pares discutem como se sentem ao perder uma parte de sua identidade.
6. Iniciar a discussão com todo o grupo:
 - Quais são os pensamentos e sentimentos que emergem como resultado do exercício.
 - O que significa para as pessoas em termos de sentimento de pertença e cidadania..



Auto-estudo sobre abraçar a diversidade

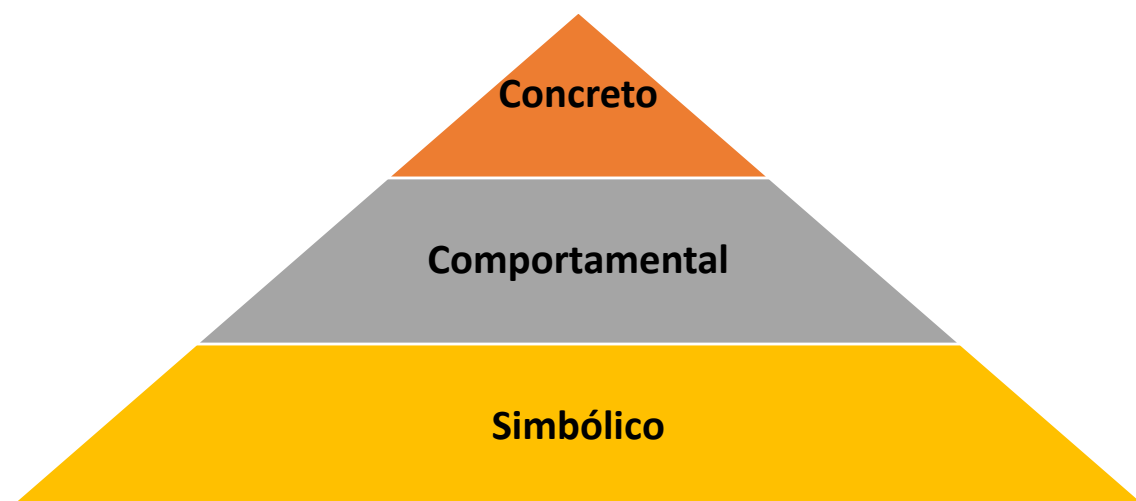


Para devolver um entendimento melhor da diversidade das perspetivas e práticas o formador pode ler 'Embracing Diversity' disponível no [link](https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3783/EmbracingDiversityTCReader2018.pdf). (https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3783/EmbracingDiversityTCReader2018.pdf)



Ensinar a tolerância

Ensinar a tolerância pode assumir muitas formas diferentes. Pode ser parte de uma sessão nos vários feriados nacionais apoiados por culturas específicas, ou pode ser parte de uma sessão sobre história e racismo. Por exemplo, uma discussão sobre o movimento do direito cívil de um país pode ser um bom gatilho para abrir uma discussão sobre o multiculturalismo. É importante saber sobre os "três níveis de cultura" de Nitza Hidalgo antes de tentar fazer essa atividade.



Hidalgo (1993)

Os níveis de Hidalgo incluem:

1. O Concreto: refere-se ao nível mais visível e tangível da cultura e inclui aspetos superficiais, como a música, a gastronomia, os jogos, as roupas, etc. Geralmente manifestam-se nos feriados culturais, celebrações ou festividades..
2. O Comportamental: esta é a abordagem de segundo nível e que retrata um pouco mais profundamente o modo como os papéis sociais e a linguagem são definidos dentro de uma cultura. Inclui também as regras culturais de comunicação não verbal. Nesse nível, a cultura é definida com base na linguagem, nos papéis de género, na estrutura familiar, na afiliação política e em outros fatores que definem a sociedade cultural específica como um todo.
3. A Simbólica: neste terceiro nível, a cultura é definida em termos mais abstratos. No entanto, muitas vezes é a parte mais significativa sobre a forma como os indivíduos se definem. Inclui valores, crenças, costumes, espiritualidade, religião, visões de mundo e como todos os significados são desenvolvidos.



ATIVIDADE 4: Ensinar a tolerância

- 1) Pedir aos alunos, individualmente, para sugirem todos os aspetos da cultura que possam pensar, encorajando-os a refletir sobre sua própria cultura e as dimensões com as quais eles podem se identificar.
- 2) Pode notar um grande fluxo de respostas inicial e depois a taxa de resposta diminuirá consideravelmente. Este fenómeno tende a acontecer depois dos aspetos superficiais da cultura serem sugeridos, como a música, a gastronomia, os hábitos e assim por diante. Pedir aos alunos que pensem mais profundamente sobre suas culturas, como a fé, a religião, os valores, os idiomas, a estrutura familiar etc.
- 3) Nesta altura, pedir aos alunos para desenharem um "mapa de aranha" com todas as diferentes dimensões da cultura que surgiram.
- 4) Pedir aos alunos que dividam os itens nos "Três Níveis de Cultura". Escreva breves definições desses níveis no quadro ou em folhas de papel. Analise cada uma das categorias por alguns minutos. Em seguida, dê aos alunos a oportunidade de refletirem mais sobre a forma como eles se definem nessas categorias.
- 5) O próximo passo é promover uma discussão sobre a consistência e como a definição individual de si mesmo pode mudar e é relativa a muitos níveis culturais. Reparará que muitos alunos vão referir o "nível simbólico" como o aspeto mais importante na definição de si mesmo, além do nível concreto e comportamental.
- 6) Depois de discutir o porquê do nível simbólico ser o aspeto mais importante para a maioria das pessoas, levá-las a conversar sobre o seguinte:
 - Quando conhece uma pessoa, qual desses aspectos culturais mais usa para entendê-la? Por exemplo, tenta entendê-la com base nas suas roupas, música, gastronomia?
 - A sua tentativa de entender o outro é consistente com a maneira como você próprio quer ser visto e entendido?
 - Quais são as forças na nossa sociedade que podem contribuir para nos ajudar a simplificar as culturas de outras pessoas e melhor compreendê-las?

Depois de promover e dinamizar a discussão acima, peça aos alunos que reflitam, em grupos, sobre o seguinte:

- Como é que a educação pode tentar ser 'multicultural'?
- Como podem os educadores melhorar a tolerância ao multiculturalismo em sala de aula?
- Como pode o Sistema educativo ser consistente no que respeita a este aspeto?

Esta questão é especialmente poderosa se souber que, numa determinada escola, este tipo de educação ainda se encontra em estágios muito precoces.

Encerramento.

Para encerrar este exercício pode dinamizar uma discussão sobre a forma como os alunos podem trabalhar para tornar a consistência das suas conceitualizações mais ... consistentes! Realce que este exercício não tem como objetivo julgar ninguém, mas sim destacar como influências que vão desde os meios de comunicação até à nossa própria educação podem





levar-nos a recuar quando pensamos que estamos a progredir no nosso desenvolvimento pessoal e social.

A conversação resultante desta atividade pode estender-se entre 30 a 45 minutos, dependendo do tipo de questões que explorar e a direção que a conversa toma.

Auto-estudo sobre Tolerância e Aceitação (45 mins)



Veja exemplos, nos links em baixo, como os jogos cerebrais em sala de aula podem contribuir para a aceitação e tolerância:

- <https://www.tolerance.org/magazine/brain-game-time>
- <https://www.tolerance.org/classroom-resources/student-tasks/do-something>



MODULE 4: Estudo de casos reais

4.1. Estudos de caso: Recorrendo a histórias reais

4.2. Estudos de caso: Utilizando a plataforma 'HeadsUp'

4.3. Estudos de caso baseados na cultura

OBJETIVOS DO MÓDULO: Obter conhecimento do multiculturalismo e identificar as tendências raciais, sociais e políticas atuais.

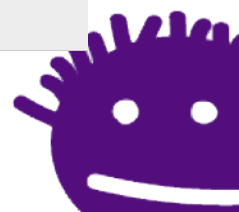
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

No final do módulo os formandos deverão ser capazes de:

- Compreender em profundidade as razões que levam os jovens à radicalização
- Explorar a ampla gama de fatores que podem desencadear a radicalização
- Discutir quatro estudos de caso com os alunos

PLANO DE LIÇÃO:

Atividades	Descrição:	Recursos:	Equipamento	Tempo
Estudos de caso Internacionais	Os formandos são convidados a ler os estudos de caso e responder às perguntas	Instruções para a atividade Retirado de: https://www.kirklees.gov.uk/beta/comm-unity-safety-partners/pdf/kirklees-channel-case-study.pdf	Canetas Papel	60'
Curto Intervalo				30'
Estudos de caso: utilizando a plataforma 'HeadsUp'	Os formandos deverão ler os dois estudos de caso de Jasmine e Kyle disponíveis na plataforma 'HeadsUp'. Eles convidados a interiorizar este caso	Exemplo de vídeo online Recursos de simulação História de Jasmine /História de Kyle	Cópias impresas da banda desenhada da história de Jasmine e Kyle para Acesso à simulação	120'



			<p>dos vídeos de Jasmine e Kyle.</p> <p>Canetas</p> <p>Papel</p> <p>Quadro/</p> <p>Quadro branco para o educador</p>	
Casos específicos de cultura	<p>Esta atividade é opcional. São os estudos de caso de sete países (Portugal, Chipre, República Checa, Finlândia, Espanha, Irlanda e Croácia) fornecidos para os formadores e educadores usarem em contexto nacional. Estes podem ser usados para complementar os estudos de caso internacionais em 4.1.</p>	<p>Casos de estudo específicos de cada cultura</p>	N/A	TBD by trainer

Autoestudo assistindo aos vídeos on-line sobre radicalização



Visualize estes dois vídeos e segue as questões para auto-reflexão

1. Dr Suraj Lakhani, professor senior em Criminologia e Sociologia dá sua opinião sobre as causas que levam os jovens a se tornarem radicalizados. O vídeo [aqui](https://www.youtube.com/watch?v=dFN_-NL80-4&t=50s). (https://www.youtube.com/watch?v=dFN_-NL80-4&t=50s)
2. Haroon Ullah, um conselheiro senior do Departamento de Estado e professor de política externa na Universidade de Georgetown, partilha as suas descobertas sobre as razões que levam os jovens a juntarem-se a grupos radicais enquanto vivem no Paquistão. O vídeo [aqui](https://www.youtube.com/watch?v=-lchGuL501U). (https://www.youtube.com/watch?v=-lchGuL501U)



Depois de visualizar os vídeos criar uma tabela de acordo com o exemplo em baixo.

Razões principais para a radicalização dos jovens.	Formas de melhorar isso para eles como educadores	Que suporte neecessito para alacnçar isso

4.1. Estudos de caso Internacionais



Apresentamos dois estudos de caso. Deverá lê-los e dedicar 30 minutos para cada um, respondendo às seguintes perguntas:

- 1) Quais são as razões que tornaram a pessoa mais vulnerável à radicalização?
- 2) Que esforços foram feitos para impedir o seu comportamento radicalizado?
- 3) Qual foi o resultado da intervenção?
- 4) Como é que, como educador, pode aplicar algumas dessas técnicas no seu campo de trabalho?

Estudo de caso: Paul¹

Paul era um adolescente cujo professor tomou conhecimento do seu envolvimento na promoção de uma página de extrema-direita no Facebook que perturbava outro aluno. Ele havia sido convidado para encontros de grupos "secretos" ligados a jogos de futebol. Sem acompanhamento familiar, ele estava a receber atenção e apoio social através do seu envolvimento nesse grupo. Ele disse que não tinha problema com a maioria das pessoas - apenas muçulmanos: os muçulmanos não eram como "nós". Ele disse que observava todos eles "fazendo a sua lei da Sharia". Através do processo do Canal, a escola trabalhou com a polícia, segurança social e um grupo de jovens locais para apoiá-lo

¹ All names given are pseudonyms.





desafiando a ideologia que ele havia desenvolvido, fornecendo-lhe conselhos sobre carreiras. e ligando-o a um grupo de jovens locais etnicamente diversificados. Sua confiança cresceu, assim como o vínculo com a sua família. Ele desligou-se da ideologia à qual se havia ligado e percebeu que estava a trilhar um caminho errado.



Case study: Jameel

Jameel tinha 15 anos quando foi encaminhado por uma escola secundária local para Kirklees Prevent em 2016. A escola estava preocupada com a vulnerabilidade do jovem à radicalização e ao extremismo por causa de um comentário que fez na escola sobre o ISIS. Jameel foi considerado como tendo algumas fraquezas, como isolamento social, grupos limitados de amizade, bullying e problemas comportamentais em casa e na escola

Quais foram as preocupações da escola:

- Jameel estava isolado em casa e na escola sem indicação de qualquer círculo de amizades
- Ele encontrou dificuldades em lidar com a escola e foi constantemente intimidado e ameaçado pelos colegas
- Jameel ref referência à ISIS e mostrou atitudes favoráveis sobre violência contra o parlamento e a escola. Uma vez referiu "Eu gostaria que a escola fosse bombardeada pelo ISIS". O seu professor de arte notou que Jameel tinha vários desenhos de armas e lutas no seu caderno de esboços.
- A sua mãe sentia que Jameel detestava a escola. Ela sublinhou que ele "odiava a escola e fugia (...) e eu chamava a polícia para encontrá-lo."
- O comportamento de Jameel em casa não era fácil de controlar e a sua mãe achava difícil geri-lo. Isso teve um impacto nela e na família alargada.
- Jameel também foi referenciado por passar cada vez mais tempo nos computadores e plataformas online.
- Recentemente Jameel também se sentiu suicida. O seu professor da escola disse "Ele gostaria de falar sobre matar-se a si próprio".

O que aconteceu:

Os professores da escola encaminharam-no para o Diretor de Turma, que então pediu apoio da comunidade. Aumentaram as visitas regulares da família para construir confiança entre eles e Jameel. Descobriu-se que isso melhorara a relação entre a família e a escola, criando um canal de comunicação aberto e contínuo. Foram também realizadas sessões independentes com Jameel e o programa Community Prevent para entender os principais fatores associados às suas vulnerabilidades. Foi criado um plano de apoio para responder às suas necessidades e aumentar seus



pontos fortes. Este plano incluiu a sensibilização de Jameel sobre as narrativas extremistas, mantendo-se seguro e com pensamento crítico.

A escola explorou ativamente maneiras de gerir o comportamento do jovem, incluindo o "tempo de intervalo" e um professor designado que apoiava as necessidades do jovem.



4.2. Estudos de caso: Utilizando a plataforma 'HeadsUp'

As histórias de Kyle & Jasmine



Fornecemos dois exemplos de casos na plataforma online HeadsUp (<https://www.heads-up.online/en/learning-portal/simulation-resources/>). Leia estes estudos de caso e depois explore-os com os alunos. Os seguintes pontos de discussão são recomendados para explorar com o grupo:

- Como é que as histórias de Kyle e Jasmine são diferentes?
- Quais são os fatores de risco e de proteção em cada história?
- Como é que os dois jovens adolescentes acabaram se radicalizando?
- Quais são os exemplos de jovens que estão a ser radicalizados no seu próprio país?
- O que podemos aprender com as histórias de Jasmine e Kyle?
- Quais são os fatores mais comuns que desencadeiam a radicalização nos jovens?
- Quais são os principais fatores de proteção para evitar a radicalização entre os jovens?
- Quais eram os papéis dos outros na proteção dos jovens?

Auto-estudo através de recursos online sobre radicalização



- <http://theconversation.com/four-things-schools-can-do-to-help-tackle-extremism-and-radicalisation-79309>
- <https://info-radical.org/en/radicalization/recognizing-violent-radicalization/>





4.3. Estudos de casos específicos da cultura (optional)

Nesta seção, apresentamos estudos de casos específicos da cultura para uso opcional pelos alunos. Alguns deles foram traduzidos em inglês, mas a maioria está nos idiomas nacionais dos países que eles representam. Os formadores deverão ler o estudo de caso que se aplica ao seu próprio país, e decidir se querem usá-lo como um estudo de caso complementar aos internacionais apresentados na seção 4.1.



Estudo de caso de Portugal

RACISMO

Uma jovem Nicol Quinayas, residente em Gondomar, no distrito do Porto, com família colombiana mas com nacionalidade portuguesa, alegou ter sido violentamente agredida na madrugada de 24 de junho 2018, no Porto, por um segurança ao serviço da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP).

Segundo a jovem de 21 anos relatou na queixa, após ter sido assistida no Hospital Santo António, que "foi agredida pelo segurança da 2045, ao serviço dos STCP". "Aqui não entras, preta de merda!" foi uma das várias expressões que diz ter ouvido.

A jovem admitiu que passou à frente na fila de espera para o autocarro, e ele a tentou tirar de forma brusca. Segundo Nicol, o fiscal impediu-a de entrar no autocarro, agarrou-lhe o braço e pô-la fora, começando a bater-lhe depois de esta oferecer resistência. Diz que ele a agarrava, batia-lhe com a cabeça no chão e deu-lhe vários socos.

O rosto inchado, cheio de manchas de sangue, e os lábios deformados. O relatório médico do Hospital de Santo António, no Porto, diz que ficou com traumatismo facial.

Várias testemunhas que estiveram no local referiram a vários jornais, que o fiscal agrediu Nicol da forma como esta descreveu, com socos. E confirmaram que os agentes da PSP chegaram ao local enquanto o fiscal estava com os joelhos por cima de Nicol, ou seja, terão dado conta de que havia uma agressão.

O Núcleo de Deontologia do Comando da PSP do Porto abriu um processo disciplinar aos dois agentes que se deslocaram ao local onde a jovem colombiana Nicol Quinayas estava a ser agredida por um segurança da empresa 2045, na noite de São João, a 24 de Junho.

Estará em causa a suspeita de violação do dever de zelo pelo facto de esses dois polícias não terem detido o segurança em flagrante delito, nem perguntado à vítima se queria apresentar queixa. Além disso, está a ser investigado o facto de os agentes terem registado em auto de notícia a agressão a Nicol Quinayas apenas três dias depois da ocorrência e já depois de a jovem ter feito queixa pessoalmente na esquadra.

Já a empresa de segurança privada 2045 revelou, na passada quarta-feira, ter iniciado um processo de averiguações interno, indicando que o segurança da empresa que alegadamente agrediu a jovem já "não está ao serviço da STCP". Por seu lado, a Câmara do Porto condenou de forma "veemente" a agressão, classificando o sucedido como um "intolerável ato de violência racista".

A SOS Racismo chama a atenção para o facto de "Os insultos e o uso absolutamente desproporcionado da violência foram, neste caso, mais um exemplo de discriminação racista e xenófoba em Portugal", acusa a organização, para quem as "evidências desse abuso de força" estão





documentadas em "fotografias e em vídeos partilhados nas redes sociais e meios de comunicação social de Portugal e da Colômbia".

Considerando "ter aparentemente pecado por escassa" a atuação dos polícias chamadas ao local, a SOS Racismo refere ainda que a queixa "foi registada, por insistência da agredida", citando todos os que afirmaram "que as agressões foram motivadas por ódio e acompanhadas de declarações racistas".

As queixas de racismo e xenofobia atingiram o maior número de sempre em Portugal (em 2018), e isso pode levar a um número crescente de indivíduos que se sentem "à margem" ficando vulneráveis a processos de radicalização.

Portugal case study in English

RACISM AND XENOPHOBIA

A young woman, Nicol Quinayas, of Portuguese nationality, living in Gondomar, in the Porto district, with a Colombian family. Nicol alleged that she was violently assaulted in the dawn of June 24, 2018, by a security man working for the Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP).

According to the 21-year-old woman's report in, after being assisted at the Santo António Hospital, she "was assaulted by the security of 2045, at the service of STCP". "You do not come in here, you f***ing black woman!" was one of several expressions she heard.

The young woman admitted that she was ahead in the waiting line for the bus, and she tried to jump off abruptly. According to Nicol, the security guard prevented her from getting on the bus, grabbed her arm and pushed her out, starting to beat her after she put up resistance. She says he grabbed her, hit her while on the floor, and punched her several times.

Her face was swollen, full of bloodstains, and her lips deformed. The medical report of the Hospital de Santo António, in Porto, says she had facial trauma.

Several witnesses who were at the scene reported to the newspapers, that the security guard assaulted Nicol with punches as she described. They confirmed that the PSP agents arrived while the security guard had his knees on Nicol, meaning they realized that there was an assault.

The Deontology Nucleus of the Command of the PSP of Porto opened a disciplinary process to the two agents who went to the place where Nicol Quinayas was being attacked by an employee of a security company 2045, on June 24.

There is a suspicion of a breach of duty of care on the grounds that the two police officers did not arrest the security guard in the act and did not ask the victim if she wanted to make a complaint.

The private security company 2045 revealed that it had initiated an internal investigation process, indicating that the security guard who allegedly assaulted the young woman was "no longer in the service of STCP". For its part, the Porto Council strongly condemned the aggression, calling it an "intolerable act of racist violence".





In 2018, complaints of racism and xenophobia have reached the highest number ever in Portugal, and this can lead to a growing number of individuals who feel 'marginalised' - becoming vulnerable to processes of radicalisation.

LINKS for Portugal Case study:

<https://expresso.pt/sociedade/2018-07-05-Nicol-Quinayas-Nao-queiro-que-ele-fique-sem-emprego-mas-queiro-que-ele-nao-volte-a-exercer-funcoes-destas#gs.eFMcf4kL>

<https://www.publico.pt/2018/07/19/sociedade/noticia/policias-do-caso-nicol-quinayas-alvo-de-processo-disciplinar-1838380#gs.JwiemUUf>

<https://www.publico.pt/2018/06/27/sociedade/noticia/jovem-agredida-por-fiscal-posme-os-joelhos-em-cima-como-se-fosse-um-trofeu-1836108#gs.0Fw1gLyW>

<https://www.dn.pt/portugal/interior/preta-de-merda-queres-apanhar-um-autocarro-apanhas-no-teu-pais-9517487.html>



Estudo de caso da Irlanda

The threat of violence in Northern Ireland and the border region of the Republic of Ireland due to Brexit

This story presents the danger of radicalisation among young people, north and south of the UK border on the island of Ireland. The time is February 2019 and the United Kingdom may be preparing to leave the European Union without securing a deal. This poses a threat that there will be a 'hard border' between the Republic of Ireland and the UK. At this time, young adults in the border region of Ireland are preparing for such an eventuality. They have heard the stories of violence from their parents; they think they understand the hardship of 'The Troubles' where casualties on both sides of the fight – Republican and Unionists – became a daily occurrence; a feature on the daily news broadcast that was so commonplace, listeners did not even pay attention to the rising death tolls.

What is different from the time of 'The Troubles' and now is the degree of separation young people feel from the causes that were fought for them, and the fact that they now have access to social media channels to plan, to engage in radical rhetoric, to foster hate for the 'other' side. While the violence of the past can never be justified, it was understood to be politically motivated – both sides were sure of what they were fighting to achieve and what their intended outcome was. In the new wave of violence that is threatened because of the UK's vote to 'Brexit', the young people are not organising for a cause or for something that is politically motivated – they are organising to participate in violence, for the sake of violence.

A young, 24 year old man called Joe Boylan lives in the border region of Ireland. His father and uncles were IRA-sympathisers, and were affiliates of an infamous IRA bomb maker, responsible for attacks in the UK during 'The Troubles'. Joe has grown up on the stories that were shared in these circles; and although his father and uncles have no appetite for returning to this time of violence, Joe feels that with the UK failing to negotiate a Brexit deal with the European Union and the potential for there to be a 'hard border' with the UK in Ireland, that this is his opportunity for supposed glory. This is his time to follow in the footsteps of his family members and other community leaders who went before him. One day, Joe turns on the news and learns that there has been a car bomb in Londonderry in Northern Ireland, and that the attack has been claimed by a group calling themselves the 'New IRA'. Joe treats this attack as a signal, that violence will surely follow Brexit, and he will be ready to join the fight.

Joe doesn't find much support for this type of violence among his peers. They are employed in the region and more worried about the economic impact of Brexit; but Joe is eager to find sympathisers and supporters, so he turns to social media. Through social media, he is linked with groups like '32 county Ireland' who believe that Brexit poses a credible opportunity for the 32 counties of Ireland to be united under a government in Dublin. Here he finds hundreds of online compatriots who willingly feed Joe's hunger for sectarian violence in the region, who support his ideas to attack border postings and who reinforce his beliefs that he is doing the right thing by preparing for violence after Brexit.





As Joe becomes self-radicalised through these online groups and through engaging in online chats with like-minded radicals, he admits to his father his true hatred for 'the other side'; proclaiming it in such a way that his father realises, his son hates 'them' more than he himself ever did. His father tries desperately to reason with his son, but it is too late. Joe has been radicalised and is waiting for his opportunity to take up arms.

Links for Irish Case Study:

<https://www.ft.com/content/25a0993e-1d91-11e9-b2f7-97e4dbd3580d>

<https://www.independent.co.uk/voices/brexit-good-friday-agreement-northern-ireland-troubles-violence-ira-border-a8297406.html>

<https://www.express.co.uk/news/uk/1080049/Brexit-news-northern-ireland-hard-border-eu-negotiation-IRA-republican>



Estudo de caso da República Checa

Toto je příběh Češky Markéty Všelichové, která aktuálně pobývá v tureckém vězení. K pobytu ve vězení byla odsouzena za údajné napomáhání terorizmu a spolupráci s bojovníky milic syrských Kurdů YPG, které Turecko považuje za teroristickou organizaci. Její příběh vlastně začíná ve studentské lavici technické fakulty zemědělské univerzity. Tak jako všichni studenti i ona má své zájmy a témata, která ji zajímají. Tématem, o které se studentka Markéta Všelichová začala zajímat, byla situace v severní části Sýrie a zde probíhající konflikt. Prvotní informace získávala z televize a především z Internetu. S narůstajícím množstvím informací se vykrystalizovaly její velká sympatie s Kurdy. Říká, že je fascinována jejich vírou ve svobodu a demokracii. Rozhoduje se, že oblast navštíví, aby viděla, jak to vypadá doopravdy. Poté skutečně několikrát navštíví syrskou Rojavu, kde se osobně seznamuje s místním krajem i místními lidmi. Neskrývá své sympatie k místním lidem a oblasti Rojava. Své názory a sympatie publikuje na Internetu i v několika rozhovorech v českých médiích, pro které je její příběh nevšední a zajímavý. Protože chce být místním Kurdům v Rojavě užitečná, rozhodne se tam dovézt polní mobilní nemocnici. Zakládá finanční sbírku, která by to měla umožnit. Než se jí její plán podaří zrealizovat, je zadržena tureckou policií při přechodu z Turecka do Iráku v listopadu 2016. Při kontrole se u ní našly materiály (fotografie, zvukové soubory), které zmiňují kurdské milice YPG, které Turecko považuje za teroristickou organizaci. Turecká prokuratura ji následně obvinila z příslušnosti k ozbrojené teroristické organizaci. Česka se brání u soudu s tím, že je humanitárními aktivistkou a že YPG nejsou teroristickou organizací s odůvodněním, že bojují proti radikálům z Islámského státu. Následně je odsouzena a, i přes snahu České republiky o jiné řešení, nastupuje pobyt v tureckém vězení. Byla odsouzena na 6 let a tři měsíce.

Z příběhu je patrné, že zprvu normálně žijící studentka nachází téma, které ji zajímá a věnuje mu stále více pozornosti. Média a internet jsou nejen zdrojem jejích informací, ale také zdrojem kontaktů na podobně smýšlející lidi i zdrojem inspirace k seberealizaci v této oblasti zájmu. Její názory i energie, kterou tomuto tématu věnuje, se postupně zhmotňují do výrazných změn v jejím reálném životě. Noví přátelé, cesty do Sýrie i rozhovory v médiích jsou něčím, co její život postupně radikálně odlišuje od běžného života české studentky. Plány na finanční sbírku a instalaci polní nemocnice v severní části Sýrie už nemají s životem normální české studentky společného vůbec nic. Radikální názory i činy spějí nutně i k neobvyklému pokračování příběhu. V tomto případě příběh končí odsouzením a vězením v Turecku. Tomuto bohužel nezabránily ani názory a snahy rodičů, učitelů, přátel či odborníků na problematiku konfliktu v Sýrii.



Estudo de caso do Chipre

Ποδοσφαιρικός Χουλιγκανισμός

Στην Κύπρο υπάρχει ένα ευρέως διαδεδομένο φαινόμενο του «ποδοσφαιρικού χουλιγκανισμού» που συχνά διεξάγεται από τη νεολαία. Έχει την τάση να είναι πολιτικά καθοδηγημένη και έχει υπάρξει ως αιτία βίας και σοβαρών τραυματισμών μεταξύ των φιλάθλων του ποδοσφαίρου κατά τη διάρκεια αγώνων μεταξύ των αντίπαλων ομάδων τους.

Ένα πρόσφατο παράδειγμα πραγματοποιήθηκε τον Δεκέμβριο του 2017, όταν κατά τη διάρκεια ενός αγώνα ανάμεσα στην ΑΕΛ (ομάδα αριστερού κόμματος) και του ΑΠΟΕΛ(ομάδα δεξιού κόμματος) ξέσπασε ένα σοβαρό επεισόδιο βίας με αποτέλεσμα ένα νεαρό αγόρι να τραυματιστεί σοβαρά κεφάλι. Έξι λεπτά πριν από το τέλος του πρώτου ημιχρόνου, οπαδοί του ΑΠΟΕΛ, έριξαν μια κροτίδα στο γήπεδο, προκαλώντας τραυματισμό του 14χρονου. Αυτό συνέβη αφού οι ποδοσφαιριστές των δύο ομάδων είχαν έντονη διαφωνία.

Το παιχνίδι διακόπηκε για περίοδο 15 λεπτών και, όταν ξανάρχισε, διακόπηκε λόγω της ρίψης επικίνδυνων αντικειμένων από τους οπαδούς της αντίπαλης ομάδας ΑΕΛ.

Κατά τη διάρκεια του δεύτερου διαλειμματος, ένας αριθμός υποστηρικτών των δύο ομάδων μπήκαν στο γήπεδο και συγκρούστηκαν με βία. Κατά τη διάρκεια αυτής της σύγκρουσης ένα 17χρονο αγόρι συνελήφθη για βίαιη επίθεση σε άλλους και για μαχαιροφορία.

Κατά τη διάρκεια των επεισοδίων, τραυματίστηκαν τρία αστυνομικά οχήματα και τέσσερα ιδιωτικά οχήματα, καθώς και παράθυρα καταστήματος.

Football and extremism

In Cyprus there is a widespread phenomenon of ‘football hooliganism’ which is often conducted by youth. It tends to be politically-driven and has been the cause of violence and severe injuries between football fans during the games of their opposing teams.

A recent example took place in December 2017 when during a match between ‘AEL’ (a left-wing supporting team) and APOEL (a right-wing supporting team) there was an outbreak of violence with the result of a young ‘ball boy’ suffering severe head traumatic injury. Six minutes before the end of the first half, a team of APOEL fans, threw a firecracker onto the pitch, causing a 14-year-old ball





boy to be injured. This happened after the players of the two teams had an intense disagreement on the pitch.

The game was interrupted for a period of 15 minutes, and when it was restarted, it was interrupted again, due to dangerous objects being thrown by fans from the opposing team: AEL.

During the second break, a number of supporters of the two teams invaded the pitch and there were violent clashes. A 17-year-old boy was arrested for carrying a knife and for violently assaulting others.

During this episode, three police vehicles and four private vehicles were damaged, and a shop window was smashed.

Links:

<https://www.cnn.gr/news/sports/story/109285/kypros-thlivera-epeisodia-sto-tsireio-vid>

<http://www.sigmalive.com/news/local/475896/i-riza-tou-xouligkanismou-oi-ultras-kai-to-russia-2018>

<https://www.sport24.gr/football/Cyprus/mpalaki-oi-eythunes-apo-ael-kai-apoel.4983487.html>



Estudo de caso da Finlândia


Sisäministeriön katsaus väkivaltaisen radikalisoitumisen tilanteesta Suomessa

”Suomessa arjen turvallisuuteen väkivaltaisen radikalisoitumisen ja ekstremismin näkökulmasta vaikuttavat eniten väkivaltaiseen äärioikeistoon liittyvät henkilöt, jotka käyttävät väkivaltaa vastustajikseen kokemiaan henkilöitä kohtaan. Yleisimmin suomalainen äärioikeistolainen liikehdintä on edelleen rassistien skinheadryhmien toimintaa. Näiden toiminta perustuu paikallisiin kerhoihin, ja se on valtaosaltaan spontaania katuväkivaltaa. Näkyvin äärioikeistolainen toimija on kansallissosialistinen Pohjoismainen Vastarintaliike (PVL), jonka nimi oli aiemmin Suomen Vastarintaliike. Sen toimintaan on vaikuttanut Poliisihallituksen maaliskuussa 2017 nostama kanne järjestön lakkauttamiseksi... Poliisin rikosilmoitusjärjestelmästä tunnistettiin vuonna 2017 hieman alle 100 rikosta, joiden epäiltiin liittyvän väkivaltaiseen ekstremismiin, joista yli puolet liittyi väkivaltaiseen äärioikeistoon.”

Lähde: Sisäministeriön julkaisu 13/2018

http://julkaisut.valtioneuvosto.fi/bitstream/handle/10024/160777/SM_13_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y

Seuraavana Ylen lehtijuttu Suomen vastarintaliikkeen perustajasta Henrik Holapasta ja hänen tarinastaan.

 Natsijohtaja, jonka usko loppui

Esa Henrik Holappa on pyhittänyt lähes puolet elämästään kansallissosialismille. Nyt hän on luopunut aatteestaan ja katu vuosia, jolloin hän saarnasi vihan ja väkivallan puolesta. Holappa haluaa nyt tehdä menneisyytensä kanssa julkisen pesäeron huolimatta vaaroista, joita se tuo mukanaan.

Nuoren miehen tie kulki lapsuuden ajan sotilasinnostuksesta Suomen kovapintaisimpien uusnatsien ja uusfasistien keulakuvaksi Suomen Vastarintaliikkeessä. Hänen elämässään oli kyse taistelusta, liikkeestä ja kansallissosialismista. Vaan vuosi vuodelta kaikki alkoi tuntua yhä vähemmän oikealta.

”Aloin kysyä halusinko todellakin kasvattaa lapseni osaksi tätä liikettä. Halusinko minä, että he eläisivät yhtä suljettua elämää kuin minä ja että he näkisivät kaikkialla vihollisia. Ajattelin omaa aikaani natsiliikkeessä ja tajusin äkkiä, että minun touhuni olivat olleet täysin päättömiä. Kun vuonna 2007 jouduin poliisikuulusteluun, minulle vakuutettiin, että kansallissosialismi on historiaa. Minun olisi tuolloin pitänyt tajuta, että he olivat oikeassa – tapahtunut mikä tapahtunut”, Holappa kertoo Ylelle ainutlaatuisessa haastattelussa.

Holappa kuvaa raskaaksi prosessia, joka päättyi hänen eroamiseensa liikkeestä.

”Elin vuosikausia kansallissosialismin oppien mukaisesti. Seurustelin liikkeelle ja kansallissosialismille vihkiytyneiden henkilöiden kanssa. Minä olin ihan samanlainen. Siksi minun on nyt pakko määritellä



kaikki uudelleen ja oppia tuntemaan itseni uudelleen. Kuka minä oikeastaan olen? Kun päätin jättää natsismin, ei elämässäni ollut paljoa jäljellä. Minun oli pakko aloittaa kaikki alusta.”

Holappa sanoo, että hän yrittää ymmärtää missä kohtaa ja mitkä asiat menivät pieleen ja milloin hänen innostuksessaan historiaa kohtaan pimeä puoli pääsi vallalle.

Esa Henrik Holappaa kiinnosti lapsuudesta asti kaikki, millä oli tekemistä armeijan kanssa. Teinivuosina kiinnostus suuntautui Natsi-Saksan historiaa kohtaan. Häntä innostivat Kolmannen valtakunnan militarismi ja tiukka kuri. Holappa sanoo, että hänen natsimainen maailmankuvansa alkoi muodostua 13–14 ikävuosien kieppeillä.

HH = Heil Hitler tai Henrik Holappa

Vuonna 2000 Holappa kirjoitti antisemitistiselle Huhtikuun ryhmälle muutamia tekstejä Waffen-SS:ssä toimineista vapaaehtoisista suomalaisista. Hän oli tuolloin 15-vuotias. Hän ei ollut kuitenkaan valmis liputtamaan avoimesti natsismin puolesta eikä siksi käyttämään omaa nimeään. Hän ryhtyi eräänlaisena pseudonyyminä kirjoittamaan toisella erisnimellä eli Henrikillä. Sitä paitsi Henrik Holappa toimi hänen mukaansa paremmin kansainvälisissä kuvioissa. Natsien keskuudessa HH on usein käytetty lyhenne, jolla tarkoitetaan ”Heil Hitler”. Siitä lähtien nimi on seurannut häntä ja koko natsikautensa ajan Esa Holappa tunnettiin Henrik Holappana.

Vuosina 2001–2002 Holappa kuului Oulussa paikalliseen skinhead-jengiin ja tutustui useisiin skiniliikkeen johtajiin. Hän kuitenkin pettyi, koska nämä eivät olleet erityisen kiinnostuneita ideologisista teemoista. Skinien uusnatsismi keskittyi ennen muuta viinan juontiin, musiikin kuunteluun ja maahanmuuttajien kanssa tappelemiseen. Se ei kuitenkaan Holapalle riittänyt.

Hän sai tarpeekseen kun ajautui riitoihin jengin muiden jäsenten kanssa. Hän ripusti pilottipusakan naulaan ja heitti maihinnousukengät jaloistaan. Holapan mielestä Suomessa ei ollut uskottavia kansallissosialisteja. Hän suuntasi katseensa ulkomaille ja skinhead-kavereitaan huomattavasti vaarallisempiin henkilöihin.

Kirjeenvaihtokurssi natsismin saloihin

Hänen ensimmäiset kontaktinsa maailmaan, josta tulisi hänen huomattava henkilökohtainen verkostonsa äärioikeistolaisissa järjestöissä, löytyivät Britanniasta. Niiden kautta hän sai yhteyden paljon vanhempaan mieheen, rankkoja rikoksia tehneeseen yhdysvaltalaiseen natsiin **Richard Scutariin**. Scutari oli The Order -nimisen järjestön jäsen. Hänet oli tuomittu 60 vuoden vankeusrangaistukseen useista rajuista rikoksista, joissa oli ollut poliittinen motiivi. Vuonna 2002 Holappa kirjoitti Scutarille ensimmäisen kirjeensä.

”Hänen taustansa oli sotilaallisissa erikoisjoukoissa. Se minua varmaankin innosti eniten. Halusin myös tuntea ihan oikean natsin. Hänellä oli vaikuttava elämänkerta ja hän tuntui olevan tosissaan. Halusin oppia tuntemaan juuri sellaisia ihmisiä.”

”Aluksi kyselin hänen elämästään ja armeijapalveluksestaan. Vähitellen kirjeenvaihtomme muuttui henkilökohtaisemmaksi ja ideologisemmaksi. Emme koskaan kirjoittaneet mitään väkivallasta.



Silloinhan kirjeet eivät olisi menneet perille”, Holappa kertoo suhteesta, josta tuli hänen kirjekurssinsa kansallissosialistiseen ideologiaan.

Kirjeenvaihtoa kesti vuoteen 2014 asti, jolloin Holapan usko alkoi tosissaan hiipua. Hän ei enää vastannut Yhdysvalloista tulleisiin kirjeisiin.

Holappa kirjoitteli myös muun muassa Ku Klux Klanin johtajalle **David Dukelle**, saksalaiselle poliisimurhaajalle **Kay Diesnerille** ja norjalaiselle skinille **Ole Nicolai Kvislerille**, joka sai vankilatuomion rasistisin motiivein suoritetusta murhasta. Holapalla oli suhteet myös yhdysvaltalaisiin rasistisiin jengeihin kuten Aryan Brotherhood ja Aryan Nations.

Natsifoorumien aktiivi

Helmikuussa 2004 perustettiin verkkoon suomalainen natsifoorumi Kansallissosialismi.com. Henrik Holappa oli sen aktiivisimpia kirjoittajia. Hän kertoo itse, että hänen tekstinsä käsittelivät ennen muuta sotilaita ja suomalaisia SS-miehiä, mutta nyttemmin lakkautettu sivusto sisälsi myös rasistisia, juutalaisvastaisia ja joukkotuhon kieltäviä artikkeleita. Verkkosivuston kautta Holappa tutustui samanmielisiin kotikaupungissaan Oulussa. He kohtasivat ja ryhtyivät vähitellen tapaillemaan säännöllisesti keskenään.

”Meitä oli kahdeksan henkilöä, joimme kahvia ja keskustelimme. Analysoimme maailman politiikkaa ja erilaisia mahdollisia vaihtoehtoja. Alkoholia ei näissä tapaamisissa nautittu. Tämä tuntui huomattavasti hauskemmalta kuin skinien seurassa. Nuo ihmiset olivat älykkäitä ja monilla heistä oli korkeakoulututkinto. Ja he ajattelivat samoin kuin minä.”

Perussuomalaisten jäsenenä

Ryhmä aloitti poliittisen aktivisminsa vierailulla Perussuomalaisissa vuosina 2005–2006. Holappa valittiin puolueen piirijärjestön hallituksen varajäseneksi, mutta hän sanoo, ettei ollut koskaan mikään aktiivi perussuomalainen.

”Jaoin joitain vaaliesitteitä ja kävin parissa kokouksessa. En kuitenkaan koskaan löytänyt paikkaani puolueessa. Olin tuolloin 20 ja kaikki muut olivat vanhempia. Toisaalta minusta puolueen linja oli aivan liian pehmeä. Minut vaiennettiin, jos yritin puhua monikulttuurisuuden vaaroista. Siksi koko ryhmämme erosi puolueesta”, Holappa kertoo.

Oma järjestö

Perussuomalaisista lähdön jälkeen heräsi ajatus perustaa oma järjestö. Holappa ja toinen kansallissosialismi-foorumille kirjoittanut henkilö, **Mikko***, keskustelivat oman järjestön ideologisesta pohjasta ja siitä kuka halusi lopulta lähteä mukaan.

Samoihin aikoihin Holappa sai Richard Scutarilta kirjeen, jossa tämä kehotti ottamaan yhteyttä Scutarin toiseen kirjeenvaihtokaveriin. Mies oli ruotsalainen ja kuului Ruotsin Vastarintaliikkeen järjestöön. Holappa ryhtyi kirjeenvaihtoon ruotsalaisten natsien kanssa.



Holappa aloitti kontaktit ruotsalaisiin, mutta kun Suomen Vastarintaliike perustettiin, hän oli itse Yhdysvalloissa, jossa hän toimi ja asui yhdysvaltalaisten uusnatsien ja rasistien luona.

Ennen Yhdysvaltain matkaansa heinäkuussa 2008 Holappa ja Mikko tapasivat. Mikko oli muuttanut Oulusta Helsinkiin. He sopivat, että Mikko jatkaisi yhteydenpitoa ruotsalaisiin natseihin. Myöhemmin samana vuonna tuli päätös Ruotsista: suomalaiset saivat luvan perustaa oman vastarintaliikkeensä. Holappa valittiin viralliseksi johtajaksi ja keulakuvaksi, vaikka hän oli tuolloin ulkomailla.

Kun Holappa kesällä 2009 palasi Suomeen oli Vastarintaliike jo levittäytynyt monille seuduille. Siihen oli liittynyt äärioikeistolaisia kaveriporukoita ja nämä olivat saaneet järjestössä valtaa. Holapalle ei jäänyt muuta vaihtoehtoa kuin luopua ajatuksesta, että hänestä olisi tullut liikkeen todellinen johtaja.

”Olin täysin tuntematon useimmille jäsenille, jotka olivat tunteneet toisensa vuosien ajan. He suhtautuivat minuun epäillen. Ei ollut mahdollista tulla ulkopuolelta ja yrittää olla auktoriteetti. Sitä paitsi asuin Oulussa ja saatoin osallistua harvoin eteläisessä Suomessa pidettyihin kokouksiin, joissa päätökset tehtiin. Totta kai minulla oli asioihin vaikutusta, mutta jos etelän johtajat olivat jotain keskenään päättäneet, noudatettiin sitä linjaa”, Holappa sanoo.

Holapan piti siten yrittää löytää oma roolinsa johtajana ilman valtaa. Hän edusti Suomen osastoa yhteydenpidossa Ruotsin Vastarintaliikkeen kanssa, mutta kotimaassa johtivat toimintaa muut henkilöt.

”Minulla ei ollut täällä paljoakaan tekemistä, joitakin puheluita, sähköposteja silloin tällöin ja verkkosivuston ylläpitoa. Pari kertaa reissu kuukausikokouksiin Helsinkiin tai Turkuun. Minun ei tarvinnut omistaa montakaan tuntia päivässä Vastarintaliikkeelle.”

”Alkuaikoina liike etsi suuntaansa ja olimme harvoin yhtä mieltä asioista. Etelän aktivistiryhmät halusivat, että olisin ollut aktiivisempi ja vahvempi johtaja. He eivät koskaan ymmärtäneet minun kirjallista kiinnostustani, he eivät olleet kiinnostuneita historiallisesta analyysistä tai ideologisesta keskustelusta. He halusivat enemmänkin urheilullista aktivismia ja jännittävien asioiden tekemistä. Olin liian teoreettinen ja ikävyyttävä”, Holappa kertoo.

Johtaja liikkeellä

Holapan ensimmäinen vuosi Vastarintaliikkeen muodollisena johtajana oli kiertolaisen elämää. Suomessa hänellä ei ollut asioihin juuri sanomista eikä paljoa tekemistäkään. Siksi hän matkusti edestakaisin Suomen, Ruotsin, Saksan, Itävallan, Ranskan ja Espanjan väliä. Kussakin maassa löytyi samanmielisiä, joiden kanssa olla tekemisissä ja joiden luona asua.

Ruotsin-reissuilla hän tapasi naisen, joka alkoi odottaa hänelle lasta vuonna 2011. Se teki lopun kiertolaisuudesta ja toukokuussa 2011 Holappa asettui asumaan Taalainmaalle. Suomen Vastarintaliikkeen keulakuva etäännytti näin yhä kauemmaksi järjestöstään. Yhteydenpito Suomeen tapahtui pääasiallisesti sähköpostin ja skypein avulla. Hän matkusti Suomeen vain aktivistipäiville ja suurempiin tilaisuuksiin. Holapalla oli siten vain satunnaisia kontakteja henkilöihin, jotka käytännössä johtivat liikettä.



Suuri epäily

Tätä kesti vajaan vuoden. Syksyllä 2012 Holappa ilmoitti ilman ennakkovaroitusta, että eroaa SVL:n johtajuudesta. Hän oli turhaan yrittänyt löytää paikkaansa liikkeessä. Toverit tuntuivat yhä vieraammilta. Suomalaiset pitivät hänet loitolla eikä hän tuntenut yhteenkuuluvuutta ruotsalaisten kanssa. Holappa halusi tehdä enemmän liikkeen eteen, mutta koki, että muut painoivat alas henkilöt, jotka yrittivät kohota liikkeessä. Hän oli liikkeen johtaja mikä tarkoitti sitä, että kaikki mikä tehtiin SVL:n nimissä tehtiin myös hänen nimissään – vaikka hänellä ei ollutkaan mahdollisuutta vaikuttaa asioihin.

”Olin puhunut luopumisesta päiväkausia kumppanini kanssa ja eräänä aamuna päätin erota. Minähän olin kotoisin Oulusta eikä minulla ollut mitään suurempaa tekemistä etelän johtajien kanssa. Siksi en edes ajatellut, että olisin kääntynyt heidän puoleensa. Lähetin sähköpostia ainoalle hyvin tuntemalleni aktivistille, **Juuso Tahvanaiselle** Ouluun. Kysyin häneltä oliko hän kiinnostunut SVL:n johtamisesta. Viidessä minuutissa sain myöntävän vastauksen ja asia oli sillä selvä”, Holappa muistelee.

Holapan mukaan hänen valintaansa ei koskaan kyseenalaistettu eikä kukaan Suomesta ottanut häneen yhteyttä. Kaikki oli hyvin niin kauan kun hän ei kokonaan luopunut natsi-ideologiasta ja liikkeestä. Kun johtajan vaihdos julkistettiin, Holappa antoi ymmärtää, että hän toimisi edelleen pohjoismaisessa katto-organisaatiossa (NMR). Tämä ei kuitenkaan vastannut todellisuutta – kuten ei moni muukaan asia Vastarintaliikkeessä.

”Pidin yhteyttä **Klas Lundiin** ja muuhun johtoon, mutta minulla ei ollut mitään varsinaista tehtävää tai asemaa liikkeessä. Olihan paljon suunnitelmia kuten, että minusta piti tulla verkkosivustomme englanninkielisen version päätoimittaja ja että kirjoittaisin järjestön Polaris-lehteen, mutta kaikki suunnitelmat kuivuivat kasaan”, Holappa kertoo.

Pohjoismaisella Vastarintaliikkeellä ei ole englanninkielisiä verkkosivuja, vain lyhyt esittely järjestöstä. Jäsenlehti Polaris on lakkautettu ja Holappa ehti kirjoittaa siihen vain pari juttua.

”Aloin ensi kertaa nähdä liikkeen hyvin pienen piirin muodostamana lahkona. Silloin en vielä ollut valmis jättämään liikettä. Ajattelin, että ehkä kykenisin muuttamaan liikettä sisältäpäin. Aina löytyi jokin ”ehkä”, joka piti minut mukana.”

Holapan tie ulos natsismista – johon hän ei enää täydellä sydämellä uskonut – oli alkanut. Hän osallistui yhä harvemmin tapaamisiin tai muihin toimiin.

Käännekohta kesällä 2014

Kesällä 2014 Holappa oli valmis myöntämään itselleen, että voisi jättää natsismin ja Pohjoismaisen Vastarintaliikkeen. Hän ei kuitenkaan kertonut sitä julkisesti, koska se saattoi olla vaarallista. Hänen mukaansa Vastarintaliike piti häntä petturina jo siksi, että hän oli niin passiivinen ja että hän piti yhteyttä henkilöihin, jotka olivat aiemmin lähteneet pohjoismaisesta liikkeestä. Oli turvallisempaa antaa ymmärtää, että hän edelleen tavalla tai toisella oli mukana liikkeen toiminnassa – vaikkakin teki erittäin vähän ja seurusteli väärin ihmisten kanssa.



Ei yhteyksiä Pohjolaan

Holapalla ei ole enää minkäänlaisia yhteyksiä vastarintaliikkeisiin muissa Pohjoismaissa. Yhteydet entisiin tovereihin Suomen Vastarintaliikkeessä rajoittuvat satunnaisiin skype -kontakteihin, jos he sattuvat olemaan linjoilla samaan aikaan.

”He kysyvät miten voin ja mitä puuhailen. Luulisin, että ruotsalaiset ovat pyytäneet heitä selvittämään mitä Holappa touhuaa. Ruotsalaiset eivät ole olleet suorassa yhteydessä minuun sitten vuoden 2014. Tuona kesänä kumppanini sai useita puheluita, joissa kerrottiin, että minun olisi pitänyt olla kummallisissa paikoissa outoihin aikoihin. He olivat hyvin uteliaita siitä mitä olin tekemässä. Saman vuoden syksyllä Pohjoismaiden Vastarintaliikkeen parlamentaarisen haaran johtaja **Pär Öberg** matkusti Suomeen puhuakseen minulle ”järkeä”. Hän oli hyvin ärtynyt, koska en tullut paikalle kun hän kutsui. Hänen viestinsä oli, että minun oli tultava kun kutsu käy – sama missä olin tai mitä olin tekemässä. Sitteen hän ilmoitti, että hän ottaa minuun yhteyttä ja että puhumme silloin asiat halki. Tuota puhelua ei ole koskaan tullut”, Holappa sanoo.

Rajan yli

Holappa on nyt entisten tovereidensa silmissä kaksinkertainen petturi, kun hän kertoo avoimesti erostaan ja todellisuudesta Vastarintaliikkeen julkisivun takana. Hän on sekä jättänyt liikkeen ja natsismin että kertoo nyt liikkeen sisäisistä olosuhteista ”vihollismedialle”. Tämä on äärimmäinen majesteettirikos Pohjoismaisessa Vastarintaliikkeessä ja se saattaa olla vaarallista.

”Olen tietoinen vaarasta. Jos kimppuuni hyökätään, sitä tuskin tekee kukaan johtajista tai varsinaisista jäsenistä. Sellaiseen saattaa ryhtyä jokin nuorempi jäsen, joka haluaa luoda itselleen jonkinlaista mainetta”, Holappa arvioi.

Vaarasta huolimatta Holappa sanoo, ettei anna pelon ottaa valtaa. Hän haluaa muuttaa elämäänsä ja silloin täytyy selvitä teoistaan. ”Mutta totta kai otan turvallisuuteni tosissani.”

Missä nyt mennään?

Holappa on ollut omistautunut, militantti kansallissosialisti puolet elämästään. Hän on päättänyt luopua vihan ideologiasta valitsematta mitään tilalle.

”Minun ei tarvitse vielä määritellä itseäni poliittisesti. Nyt haluan olla mieluiten epäpoliittinen henkilö.”

Holappa kuvaa olevansa siirtymävaiheessa. Tärkeintä on päästä eroon äärimmäisyysajattelusta. Se prosessi on hyvässä vauhdissa, mutta ei vielä loppuun viety.

”Se ei ole helppoa. Olin 13–14-vuotias kun kiinnostuin kansallissosialismista. Mitä enemmän luin sitä enemmän löytyi ”totuuksia”. Ne vahvistivat sen mihin uskoin. Omaksuin natsismin täydestä sydämeistäni. Seurustelin sellaisten henkilöiden kanssa, jotka olivat vihkineet koko elämänsä natsismille, minä kuuntelin heitä ja elin heidän oppiensä mukaan. Minusta tuli heidän kaltaisensa. Nyt minun on määriteltävä elämäni uudelleen ja opittava tuntemaan itseni uudella tavalla. Kuka ja





mikä minä olen? Elämässäni ei ollut paljoa jäljellä kun luovuin natsismista. Minun on aloitettava aivan alusta”, Holappa sanoo.

”Minun pitää olla rehellinen itseäni kohtaan. Minun pitää myöntää missä olen ollut ja mitä olen tehnyt. Minun on myös ymmärrettävä missä meni pieleen. En halua enää olla osa tuota liikettä enkä halua rakentaa kansallissosialistista valtiota. Minun on läpikäytävä kaikki tapahtunut pala palalta ja yritettävä analysoida sitä.”

Holappa sanoo, että hän yrittää nyt hyvittää natsivuotensa ja korjata tekemiään virheitä. Hän on kirjoittanut kirjan elämästään ja kirjoitusprosessin aikana joutunut katsomaan rehellisesti elettyä elämää. Se on nostanut esiin tunnontuskia.

”Olisi ollut paljon parempiakin tapoja viettää nuoruusvuosiaan kuin perustaa natsiliike ja yrittää ystäväystyä väkivaltaisten uusnatsien kanssa. En kuitenkaan voi muuttaa menneisyyttäni. Voin ainoastaan rakentaa tulevaisuuttani – ja se alkaa nyt.”

Tuntee vastuunsa

Holappa kertoo tuntevansa edelleen vastuuta, kun kuulee tai lukee siitä mitä Vastarintaliike on tehnyt. Hän ajattelee menneisyyttä ja liikettä joka ikinen päivä. Kuusitoista vuotta on pitkä aika eikä se häivy vain olkapäitä kohauttamalla ja elämällä eteenpäin. Holappa kuitenkin toivoo, että pimeyden jälkeen sarastaa valo. Kaikista vaikeuksista ja riskeistä huolimatta hän on nyt jättänyt uusnatsistisen liikkeen.

”Kymmenen vuoden kuluttua toivon voivani sanoa, että nyt tekemäni päätös oli oikea. Toivon, että olen voinut korjata tekemäni virheet ja mennyt elämässäni eteenpäin. On vaikeaa ennakoida tämän enempää. Juuri nyt tuntuu siltä, että minun pitää vain ottaa päivä kerrallaan”, lopettaa Holappa.

**) Koska emme ole tavoittaneet Mikkoa haastattelua varten, eikä hän ole esiintynyt julkisesti SVL-jäsenenä, emme julkaise hänen sukunimeään.*

Tämä projekti on toteutettu yhteistyössä norjalaisen [Hate Speech Internationalin](#) kanssa.

Lähde: <https://yle.fi/aihe/artikkeli/2016/05/15/natsijohtaja-jonka-usko-loppui>



Estudo de caso da Croácia

Politička radikalizacija mladih u Hrvatskoj

U Hrvatskoj, osobito na područjima zahvaćenima ratom 90-tih godina postoji val radikalizacije i nacionalizma koja osobito negativno utječe na mlade s obzirom na njihove osjetljive i povodljive godine.

Zabrinjavajuća je informacija da više od jedne trećine anketiranih srednjoškolaca prema istraživanju nevladine organizacije GONG ima visok stupanj ekskluzivističkog nacionalizma i skloni su određenim skupinama uskratiti jednak status državljanstva na temelju kulturalnih kriterija. Četrdeset posto vjeruje da bi etnički Hrvati trebali imati više prava u Hrvatskoj nego pripadnici drugih etničkih skupina, isti broj izražava negativne stavove prema nevladinim organizacijama i njihovu ulogu u društvu. Polovica njih izrazila je homofobne stavove i podijelila se u svojoj procjeni fašističke prirode NDH. Maloljetnici (od 14 do 18 godina) i mlađi odrasli (od 18 do 21 godine) posebno su podložni žalbama radikalne desnice, a neki od njih su se pridružili i skinheads pokretu okupljenom oko web foruma Stormfront Hrvatska.

Očigledno je da postoje razne skupine koje se služe plasiranjem laži, širenjem pesimizma, preuveličavanja, konstantnim naglašavanjima nacionalnih različitosti koje žele da pridobiju određene grupe ljudi na svoju stranu kako bi se izazivali nemiri i netrpeljivost zbog njihovih viših ciljeva. Najopasnije je kada su takvi ljudi zaposleni na javnim mjestima, političari, gradonačelnici, predvodnici raznih braniteljskih skupina i slično.

Kakvo je stanje u Hrvatskoj vrlo je dobro opisao političar Igor Koloman “ Svako malo na nekom javnom okupljanju u RH dižu se desnice, mi smo okruženi retorikom mržnje, netrpeljivosti, na temelju razlika među nama bilo koje vrste. Mrzimo se i tako se i ponašamo, tako i govorimo, to je problem koji mi imamo u ovoj zemlji. Svastika na nogometnom stadionu u Splitu je posljedica tog problema. I da ne bi bilo zabune, ustaško U, 'Za dom spremni' i kukasti križ su isto, među njima nema razlike, nema relativizacije zločina i onoga što ti znakovi predstavljaju, to je potpuno isto. Ono što dodatno zabrinjava je da nam se takve stvari događaju često i u velikoj mjeri tamo gdje se okupljaju mladi ljudi, na sportskim događajima, ne nekim koncertima, na nekim vrstama javnih okupljanja. To znači da imamo dodatno duboki problem i kao društvo smo svi zakazali. „

Ponukani upravo navedenim motivima i tipovima radikalizacije prenosimo priču koja se odvila u gradu Vukovaru. Vukovar je najistočniji grad Hrvatske koji je u Domovinskom ratu pretrpio najveća razaranja. Na pograničnom je području gdje pored ostalih nacionalnosti ima i Srba. To je posebno osjetljivo područje gdje je rezultat govora mržnje ili radikalizacije vrlo brzo vidljiv na ulicama. Tu se nastoji izmiriti hrvatsko i srpsko stanovništvo već 20 godina, ali postoje sa obje strana grupe u medijima, na internet portalima, braniteljske grupe, političari koji pokušavaju indoktrinirati ljude posebno mlade. Sukob dvije grupe srednjoškolaca zbog različite nacionalnosti izbio je u gradu nakon što su se na društvenim mrežama i raznim portalima proširile vijesti na govor gradonačelnika koji je prozvao učenike srednje škole u Vukovaru koji pohađaju nastavu na srpskom jeziku jer na nogometnoj utakmici finala Kupa Vukovara, odigranoj prošle godine, nisu ustali dok je bila intonirana hrvatska himna. Hrvatska skupina dječaka prišla je dječaku koji pohađa nastavu na srpskom jeziku i



započela s navijačkim i nogometnim provokacijama, nakon kojih su ga lakše fizički ozlijedili. Dakle oni su bili radikalizirani i pod utjecajem govora mržnje.

Postavlja se pitanje kome je u cilju da mladi postaju netolerantni i isključivi prema manjinama i drušćijima od sebe, tko mlade radikalizira u ovom smijeru, tko želi da se stvori nacija koja ne trpi i mrzi različito?

Otežavajuća okolnost za mlade su teške socijalne okolnosti u cijeloj zemlji, a posebno na područjima koja su udaljena od glavnog grada. Socijalne prilike u drušćtu određuju umjerenost ili radikalizam. Danas se mladi u Europi dijele na one koji su dobili šansu, znači posao, karijeru i neki oblik stabilnosti te one druge. Oni koji to nemaju, a to je 40 do 50 posto ljudi u sredozemnoj Europi, koji nemaju što izgubiti ti su najčešće radikalni.

<https://vijesti.rtl.hr/novosti/hrvatska/2999101/neslavno-izvjesce-ek-hrvati-velicaju-ustastvo-jaca-nacionalizam-i-mrznja-prema-srbima-romima-i-lgbt-osobama/>

<http://hr.n1info.com/Vijesti/a187509/Najvise-govora-mrznje-na-portalu-Dnevno.hr.html>

<https://www.24sata.hr/news/policija-dovrsila-istragu-nasilje-u-vukovaru-bio-sukob-navijaca-609799>

<https://hrvatskabraniteljskapuckastranka.weebly.com/blog/penavagovor-vukovarskog-gradonacelnika-ivana-penave-na-mirnom-prosvjedu-u-vukovaru>

Case Study from Croatia - in English

Intolerance between minors

A high-school student and his friends were attacked at a train station. The attacker and his five friends, all minors, approached and asked him if he was a fan of the Dinamo football club, to which he replied in the negative. The attacker was Croatian and a fan of Dinamo (a Croatian football club), while the victim was Serbian and a Red Star fan (a Serbian football club). One of the Dinamo fans pushed the Red Star fan, breaking the bench he was sitting on in the process, and kicked him while he was on the ground. *In addition to the police and parents, the school principal and the teachers were informed of the case. The Principal answered that they are all familiar with earlier fights between those students. Also that although he was not obliged to do so, he had talked to both students in a desire to prevent future conflicts and stop the spread of intolerance but they don't have adequate measures to prevent possible future conflicts.*

The incident occurred in one of the Croatian cities that was most affected during the Croatian War of Independence and is the closest to the Croatian-Serbian border. *Although people of both nationalities have tried to establish peaceful coexistence in the post-war period, incidents such as this one still occur, indicating that the topic of nationality is still a sensitive one, especially when the media, politicians and war veterans continue alienating members of national minorities.*



Estudo de caso de Espanha

Un grupo de jóvenes radicales atacan la Mezquita Mayor del Albayzín, Granada.

La radicalización se puede desarrollar en muchos ámbitos. En España, sobre todo en los últimos tiempos con el yihadismo y el creciente nacionalismo debido al problema catalán, se ha incrementado un radicalismo determinado: el fascismo o ultraderecha. De igual manera que ha estado sucediendo en el resto de Europa con el ascenso de partidos políticos de ultra derecha en países de toda Europa, en España ciertos grupos radicales -jóvenes guiados generalmente por una ignorancia o falta de criterio- se valen del discurso de odio para atacar o llevar a cabo acciones (violentas) islamóforas y xenóforas. El mal tratamiento del terrorismo o la radicalización (religiosa en este caso) genera odio y xenofobia que incrementa, así mismo, más radicalización (ideológica o política).

Un ejemplo claro lo encontramos en agosto de 2017. Un grupo de doce jóvenes radicales atacaron la Mezquita Mayor de Granada situada en el barrio del Albayzín. Estos jóvenes pertenecían a la facción de extrema derecha del colectivo denominado como Hogar Social, que ya ha presentado más acciones violentas xenóforas, racistas, homóforas... sobre todo en Madrid y Granada. Bajo un tinte de patriotismo y de defender a España, sus bases parten del rechazo a lo extranjero, entre otras cosas.

Se colocaron delante de la mezquita por la noche con pancartas y gritos para asustar a los musulmanes que había dentro. Con la intención de que salieran, desataron una situación de miedo y pánico entre los vecinos lanzando bengalas al interior de la mezquita al mismo tiempo que gritaban proclamas como “terroristas”, “os financia Daesh” o “fuera de Europa”. Estas acciones se llevaron a cabo a pesar de que el imán de la mezquita se declarara en contra de los atentados acaecidos en Barcelona y Cambrils y de que Granada sea una de las ciudades más conocidas por su cultura intercultural (y todo el legado musulmán).

Una vez llegó la policía (avisados por los vecinos), los jóvenes se dispersaron por las callejuelas del Albayzín y fue imposible su identificación. Sin embargo, se informó a los responsables de la mezquita la posibilidad de denunciar por delito de odio. Varias organizaciones, como el partido político Vamos Granada o la plataforma pro derechos humanos Granada Abierta, han denunciado estas acciones y exigen que el colectivo sea ilegalizado.

Otras ciudades como Sevilla también han sufrido, en sus mezquitas, actos de violencia por personas no identificadas que pintan en sus paredes “¡Asesinos, lo vais a pagar!” o “Stop al islam”.

Por ello es importante adquirir un pensamiento crítico que sepa distinguir términos, corregir estereotipos y prejuicios, y aprender la tolerancia y el respeto.

Enlaces a las noticias:

https://www.abc.es/espana/abci-mezquita-albaicin-granada-atacada-radicales-extrema-derecha-201708201416_noticia.html



https://www.antena3.com/noticias/espana/grupo-extremistas-corte-islamofobo-ataca-mezquita-albaicin-bengalas_20170820599979660cf2e2ea3558b0c3.html

<https://www.europapress.es/andalucia/noticia-grupo-jovenes-radicales-ataca-bengalas-mezquita-albaicin-granada-20170820131619.html>

Case Study from Spain - in English

A group of young radicals attack the Great Mosque of Albayzín, Granada.

Radicalisation can be developed in many areas. In Spain, especially in recent times with jihadism and growing nationalism due to the Catalan problem, a certain radicalism has increased: fascism or extreme right wing. Just as has been happening in the rest of Europe with the rise of extreme right wing political parties, in Spain certain radical groups – young people generally guided by ignorance or lack of judgement– use hate speech to attack or carry out (violent) Islamophobic and xenophobic actions. The bad treatment of terrorism or religious radicalisation generates hatred and xenophobia that serves to increase the spread of ideological or political radicalisation.

We find a clear example in August 2017. A group of twelve young radicals attacked the Great Mosque of Granada located in the Albayzín neighbourhood. These young people belonged to the far-right wing faction of the collective called *Hogar Social* ('social home'), which has already been responsible for violent xenophobic, racist or homophobic actions, especially in Madrid and Granada. Under a tinge of patriotism and defending Spain, it is based on the rejection of the foreign, among other things.

They stood in front of the mosque at night with placards and shouts to scare those Muslims inside. With the intention of driving people out of the mosque, they unleashed a situation of fear and panic. They threw flares into the mosque at the same time as shouting proclamations such as "terrorists", "you finance Daesh" or "leave Europe". These actions were carried out despite the fact that the imam of the mosque declared himself against the attacks in Barcelona and Cambrills and that Granada is one of the cities best known for its intercultural culture (and the entire Muslim legacy).

Once the police arrived (called by the neighbours), the young people dispersed through the streets of the Albayzín and it was impossible to identify them. However, those responsible for the mosque were informed of the possibility of reporting a hate crime. Several organizations, such as the political party *Vamos Granada* or the human rights platform *Granada Abierta*, have denounced these actions and demand that the collective be banned.

Mosques in other cities such as Seville have also suffered acts of violence by unidentified people who paint on their walls "¡Assassins, you will pay!" or "Stop Islam".





It is therefore important to acquire critical thinking that knows how to distinguish terms, correct stereotypes and prejudices, and learn tolerance and respect.

Links for further reading:

https://www.abc.es/espana/abci-mezquita-albaicin-granada-atacada-radicales-extrema-derecha-201708201416_noticia.html

https://www.antena3.com/noticias/espana/grupo-extremistas-corte-islamofobo-ataca-mezquita-albaicin-bengalas_20170820599979660cf2e2ea3558b0c3.html

<https://www.europapress.es/andalucia/noticia-grupo-jovenes-radicales-ataca-bengalas-mezquita-albaicin-granada-20170820131619.html>





Referências:

- ASCD (2011). *The Importance of Multicultural Education*, In *Educational Leadership*, 61(4), pp. 30–35.
- Centre for the Prevention of Radicalisation Leading to Violence (2019). *The Behaviour Barometer: An Education and Awareness Tool*. Accessed on 1st December 2018 from: https://info-radical.org/wp-content/uploads/2016/08/BAROMETRE_EN_CPRLV_2016-1.pdf
- Gorski, P. (2018). Understanding the Depth and Breadth of "Multicultural". Accessed on 3rd December 2018 from: <http://www.edchange.org/multicultural/activities/multicultural.html>
- Hidalgo, N. (1993). *Multicultural teacher introspection*. In Perry, T. and Fraser, J. (Eds.) *Freedom's Plow: Teaching in the Multicultural Classroom*. New York: Routledge.
- Kirklees Prevent (2016). *Case Study: A Kirklees Prevent Hub*. Accessed on 3rd December 2018 from: <https://www.kirklees.gov.uk/beta/community-safety-partners/pdf/kirklees-channel-case-study.pdf>
- Irvine, J. J., & Armento, B. J. (Eds.). (2001). *Culturally responsive teaching: Lesson planning for elementary and middle grades*. Boston: McGraw-Hill.
- SALTO (2017). *An Introduction to Diversity Management Youth Work*. Accessed on 3rd December 2018 from: <https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3619/IntroductionToDiversityManagementInYouthWork.pdf>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2016). *A Teacher's Guide on the Prevention of Violent Extremism*. Paris, France: UNESCO

